



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

**Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e
Políticas Educativas**

Dissertação

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO DISTRITO DA
INGOMBOTA: ESTUDO DE CASO**

Sara Jean Ananás da Conceição Tavares David

Orientador(es) | **Marília Evangelina Sota Favinha**

Évora 2020



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

**Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e
Políticas Educativas**

Dissertação

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO DISTRITO DA
INGOMBOTA: ESTUDO DE CASO**

Sara Jean Ananás da Conceição Tavares David

Orientador(es) | Marília Evangelina Sota Favinha

Évora 2020



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | José Carlos Bravo Nico (Universidade de Évora)

Vogais | Marília Evangelina Sota Favinha (Universidade de Évora) (Orientador)
Paula Maria Sequeira Farinho (Instituto Superior de Ciências Educativas)
(Arguente)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS Criador, por me ter concedido a vida.

Aos meus avós António da Conceição Ananaz e Margarida Fernanda Ananaz, a título póstumo vão os meus agradecimentos.

Aos meus pais, irmãos, tios, especialmente a tia Mariana Germana Ananás dos Santos Matoso pelos ensinamentos.

Ao meu esposo Jacob Manuel David Júnior, pelo carinho e incentivo.

Aos meus queridos filhos; Jacob Manuel Tavares David, Mirian de Fátima Tavares David e Dália Welwitschia Tavares David, sigam o meu exemplo.

Aos meus primos, em especial Áurea Ananás Henriques da Silva Loth e Iracelma da Conceição José Ananás pelo apoio.

Os meus agradecimentos e reconhecimentos, a Professora Doutora, Marília Evangelina Sota Favinha, minha orientadora, pelo incondicional apoio manifestado durante a orientação deste trabalho.

Agradeço a Professora Doutora Ana Pires, pelo apoio a esta investigação, que permitiu enriquecer este trabalho.

A professora Mestre Luísa Filomena Mendes de Araújo, que contribuiu para minha formação.

Aos Mestres Joaquim Pedro e Florêncio da Fonseca e todos que contribuíram de alguma forma para conclusão do mestrado o meu muito obrigada.

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que diretamente ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho especialmente o Diretor Marcelo Bravo, aos professores Alcídio Pinheiro Neto, Maria Luísa Castelo, Yolanda Barreto Chitula, Augusto Martinho Fazenda, Mariano Andrade e todos professores de Educação Física que participaram na amostra.

ÍNDICE

Índice de Quadros.....	8
Índice de Figuras	10
Resumo	11
THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER OF THE INGOMBOTA DISTRICT: CASE STUDY.....	12
Abstract.....	12
Introdução	13
Justificação do Tema	13
Problemática da Investigação.....	15
Objetivos de Investigação	17
Desenho da Investigação.....	18
Contexto da Investigação.....	20
Colégios Públicos do I Ciclo, Distrito da Ingombota – Luanda.....	20
Problematização do papel do investigador	22
CAPÍTULO I.....	24
Papel do Professor de Educação Física	24
1.1. O Papel do Professor na Atualidade.....	24
1.2. A Ação Pedagógica do Professor.....	25
1.3. O professor de Educação Física	27
Capítulo II - A prática Pedagógica de Educação Física	29
2.1. Abordagens metodológicas/pedagógicas no ensino da Educação Física.....	29

2.2. A importância da formação inicial do docente de Educação Física	31
2.3. A Formação Contínua na área da Educação Física	34
Capítulo III - Educação para a Saúde.....	35
3.1 Conceitos de Saúde, Promoção da Saúde e Educação para a Saúde	35
3.2 Educação Física/Educação Para Saúde	36
3.3 Papel da Escola na Saúde	38
PARTE II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	41
Capítulo IV - Escolhas Metodológicas	42
4.1 Opções Metodológicas	42
4.2. Instrumentos de recolha de dados.....	43
Capítulo V - Apresentação dos resultados do questionário.....	46
5.1 – Caracterização da Amostra	46
5.1.2 – Idade	47
5.1.3 – Habilitações Literárias.....	48
5.1.4 – Tempo de Serviço.....	49
5.1.5 – Tipo de Contrato	49
5.1.6 – Tempos semanais/horas de permanência na escola.....	50
5.2 – Questões específicas I	51
5.3 – Questões específicas II.....	57
5.4 – Questões específicas III.....	61
5.4 – Questões específicas IV	70
Considerações Finais	77

Conclusões	77
Sugestões para Investigações Futuras e Recomendações	79
Atividades Propostas	82
Referências Bibliográficas	87
Apêndices.....	93
Apêndice A – Questionário aos professores	94

ÍNDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1</i> - Fase 2 da recolha de dados e instrumentos utilizados.....	19
<i>Quadro 2</i> . Apresentação das habilitações literárias.....	48
<i>Quadro 3</i> . Apresentação do tempo de serviço.....	49
<i>Quadro 4</i> . Apresentação dos tempos semanais/horas de permanência na escola	50
<i>Quadro 5</i> . Apresentação dos resultados das questões específicas I	51
<i>Quadro 6</i> . Apresentação dos resultados da questão 2.1 - «Os programas curriculares estão adequados às necessidades»;	53
<i>Quadro 7</i> . Apresentação dos resultados da questão «Utilizo manual escolar».....	54
<i>Quadro 8</i> . Apresentação dos resultados da questão «Estes manuais escolares estão atualizados»	54
<i>Quadro 9</i> . Apresentação dos resultados da questão «Reajusto a minha atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização»	55
<i>Quadro 10</i> . Apresentação dos resultados da questão «Sou capaz de estruturar e sequenciar os conteúdos de ensino e implementar as tarefas de aprendizagem».....	56
<i>Quadro 11</i> . Apresentação dos resultados da questão «Ajusto/adapto os programas de Educação Física às situações particulares de ensino, selecionando as progressões, métodos e estratégias mais adequadas»	56
<i>Quadro 12</i> . Apresentação dos resultados das questões específicas II	57
<i>Quadro 13</i> . Apresentação dos resultados da questão «Utilizo as TIC como recurso pedagógico nas minhas aulas Teóricas»	59
<i>Quadro 14</i> . Apresentação dos resultados da questão «Realizo maioritariamente as aulas práticas»	59

<i>Quadro 15.</i> Apresentação dos resultados da questão «Sou capaz de despertar o gosto ou interesse dos indivíduos para a prática de atividades físicas».....	60
<i>Quadro 16.</i> Apresentação dos resultados da questão «Crio e reforço a motivação para a prática de exercícios físicos dos meus alunos»	61
<i>Quadro 17.</i> Apresentação dos resultados das questões específicas III.....	62
<i>Quadro 18.</i> Apresentação dos resultados da questão «Domino conhecimentos sobre técnicas e modelos de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis»	64
<i>Quadro 19.</i> Apresentação dos resultados da questão «Sou capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e fornecer-lhes as informações (ou retro-informações) necessárias à sua correção»	65
<i>Quadro 20.</i> Apresentação dos resultados da questão «Estabeleço e operacionalizo diferentes níveis de objetivos em programas de atividades físicas».....	65
<i>Quadro 21.</i> Apresentação dos resultados da questão Transmito os conteúdos selecionando as atividades mais adequadas»	66
<i>Quadro 22.</i> Apresentação dos resultados da questão «Planeio programas diferenciados de prática de atividades físicas»	67
<i>Quadro 23.</i> Apresentação dos resultados da questão «Transmito de forma lógica, clara e concisos os conteúdos informativos».....	68
<i>Quadro 24.</i> Apresentação dos resultados da Questão «Avalio os resultados das atividades e tarefas desenvolvidas identificando as causas de sucesso e insucesso»	69
<i>Quadro 25.</i> Apresentação dos resultados das questões específicas IV.....	70
<i>Quadro 26.</i> Apresentação dos resultados da questão «A formação inicial é suficiente para conhecer bem as indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios prescritos ou a prescrever»	72

<i>Quadro 6.</i> Apresentação dos resultados da questão «Os espaços destinados às aulas de Educação Física têm condições adequadas»	73
<i>Quadro 28.</i> Apresentação dos resultados da questão «Domino os conhecimentos sobre as principais características da estrutura e funcionamento do sistema educativo e desportivo»	74
<i>Quadro 29.</i> Apresentação dos resultados da questão «Racionalizo e faço gestão dos recursos (pessoas, espaços,tempo, materiais) de modo a assegurar uma estrutura de funcionamento económica ».....	75
<i>Quadro 6.</i> Apresentação dos resultados da questão «Conseguo resolver os principais problemas e dificuldades encontradas pelos indivíduos no contexto escolar e extra-escolar»	76

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma das fases de Investigação.....	19
---	----

RESUMO

O objetivo deste estudo é o de conhecer as características das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, que lecionam no Distrito da Ingombota. Este é um estudo de caso, no qual descrevemos a ação pedagógica destes professores.

Segundo Nascimento (1998), a Educação Física ainda é vista como um currículo básico na formação inicial uma teoria geral para a área e o reconhecimento de outras funções além da atividade docente.

Participaram neste estudo trinta e quatro professores. Como tal, optámos por um estudo de natureza qualitativa, em que os instrumentos de recolha de dados selecionados para o efeito foram o inquérito por questionário com questões abertas e fechadas e documentação de modo a que nos auxiliou a verificar os conteúdos e as abordagens pedagógicas utilizadas durante as aulas de Educação Física, bem como questões de caracterização dos participantes, como a idade, género, a carga horária semanal de trabalho, a Instituição de formação inicial, o curso e área de pós-graduação (caso a tenha realizado) e a experiência profissional.

Os resultados deste estudo levaram-nos a concluir que o ensino da Educação Física em Angola precisa de ser reajustado e que deve haver um maior investimento na formação, quer inicial quer contínua dos professores, para que estes possam proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem de qualidade, no que respeita à Educação Física, nas infraestruturas e material de apoio para as aulas.

Palavras-chave: Abordagens Pedagógicas; Educação Física; Ensino Regular; Formação Contínua; Prática Pedagógica.

THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER OF THE INGOMBOTA DISTRICT: CASE STUDY

ABSTRACT

The goal of this study is to know the characteristics of the pedagogical practices of physical education teachers, who teach in the district of Ingombota. This is a case study, to describe a pedagogical action by these teachers.

According to Nascimento (1998), Physical Education is still seen as a basic curriculum in the initial formation of a general theory for the area and the recognition of other functions besides the teaching activity.

Thirty-four teachers participated in this study. As such, we opted for a qualitative study, in which the data test instruments selected for the purpose were a questionnaire with open and closed questions and changes in the way it helps us to verify the contents and the pedagogical approaches used during the Physical Education classes, as well as questions of characterization of participants, such as age, gender, weekly workload, initial training institution, postgraduate course and area (if already done) and professional experience.

The results of this study led us to conclude the teaching of Physical Education in Angola, which need to be readjusted and which must have a greater investment in training, initial or continuous consultation of teachers, so that these students use quality learning for students, does not respect Physical Education, infrastructure and support material for classes.

Keywords: Pedagogical Approaches; PE; Regular education; Continuous formation; Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

Justificação do Tema

Esta investigação tem como objetivo principal contribuir para a melhoria das práticas educativas dos professores de Educação Física no Distrito da Ingombota-Luanda, bem como alargar os conhecimentos, quer a nível pessoal quer a nível profissional.

O tema foi escolhido tendo em conta a partilha de experiências e a observação direta, enquanto professora desta disciplina, após uma longa reflexão, e pesquisas de trabalhos já desenvolvidos em torno deste tema.

O papel do professor de Educação Física é essencialmente o de contribuir com a formação integral do aluno quer cognitiva, quer afetiva e motor (Rodrigues, 2003). Para Piaget (1960), é importante que o aluno se desenvolva de forma integral, tanto intelectual quanto social e moral. Como tal, compete ao professor de Educação Física nesta ação pedagógica, corresponder às perspetivas dos alunos, de modo a contribuir para o aperfeiçoamento cognitivo dos alunos, e motivá-los para a prática física, técnica, psicológica de forma a viver de uma maneira mais saudável. Deve ser feito um enquadramento social da prática desportiva e movimento corporal, contribuindo assim para uma melhor performance física e intelectual (Palmeira & Lima, 2011).

É importante referir que existem diversas abordagens pedagógicas no ensino da Educação Física e que as mesmas contribuem para que sejam feitos avanços no âmbito da Educação Física Escolar. Para tal, é fundamental repensar e analisar a importância da formação inicial e da formação contínua destes professores.

Segundo Antunes (2007) “É necessário que a prática esteja presente na preparação do futuro profissional não apenas para cumprir uma determinação legal no

que se refere à carga horária, mas no preparo do futuro profissional é fundamental a interação com a realidade e/ou com situações similares àsquelas de seu campo de atuação, tendo os conteúdos como meio e suporte para constituição das habilidades e competências, isto é, tendo em conta a indissociabilidade teoria-prática como um elemento fundamental para orientação do trabalho” (p. 145). A formação contínua tem como objetivo possibilitar a aquisição de conhecimento específico, bem como propiciar habilidades técnicas, mantendo a atenção na imprescindível constituição ou mudança de atitudes (Aragão, 2007). Como tal, é indispensável ao longo da carreira docente, pois promove a qualidade da prática pedagógica, independente da área do conhecimento. Formosinho e Machado (2010) referem que a ação docente é um elemento fulcral para a melhoria das aprendizagens e que existe uma relação estreita entre as aprendizagens realizadas pelos alunos e o desempenho profissional dos docentes com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino, uma vez que a formação contínua é um processo contínuo de formação que possibilita a reciclagem de conhecimentos e a atualização dos conteúdos a serem lecionados nas aulas de Educação Física Escolar.

Esta disciplina é de grande importância no dia-a-dia dos alunos, pois promove a sua saúde. Por exemplo, a obesidade é considerada um grave problema de saúde e a Educação Física em ambiente escolar pode contribuir para a consciencialização, por parte dos alunos, da importância da prática de atividades físicas como promoção da qualidade de vida (Severino & Silva, 2014). A Educação Física Escolar possibilita aos alunos uma integração entre as práticas do quotidiano e um pensamento crítico que as envolvem, permitindo assim que haja, por parte dos alunos, a adoção de um estilo ativo que gera benefícios para a qualidade de vida (Balnet al., 2012).

Daí a importância de neste estudo compreendermos se os conteúdos, as abordagens e as estratégias de ação utilizadas pelo professor de Educação Física na

realização de sua prática pedagógica estão adequadas ao meio e qual o nível de atuação docente do docente de Educação Física, assim como o relacionamento professor aluno; adaptação curricular, e quais os limites da ação do professor de Educação Física que inviabilizam/dificultam a realização da sua prática pedagógica.

“A análise da prática pedagógica dos professores, nomeadamente sobre as dificuldades enfrentadas, os interesses recíprocos e as diferentes possibilidades de ensino, além de aumentar o nível de compreensão da prática implementada, auxilia na construção de propostas de formação inicial mais apropriadas à realidade da intervenção profissional” (Costa, 2005, p.5).

Esperamos com esta é uma investigação trazer algumas mudanças, não só às práticas educativas dos professores de Educação Física, mas também no modo como estes constroem os seus recursos didáticos, proporcionando assim aos alunos uma melhor relação com a atividade física, saúde e sucesso escolar.

Problemática da Investigação

Atualmente, em Angola existe um deficit de formação contínua, nestas áreas do conhecimento, e o que é transmitido aos professores, durante a licenciatura é mais voltado para os exercícios físicos (ex. Andebol, Atletismo, Basquetebol, Ginástica, Futebol, Voleibol, etc), não sendo aprofundada a vertente prático-teórica, que abranja também a saúde, como é o caso da obesidade, stress, etc.

A população juvenil, em Angola está cada vez mais voltada para uma nova cultura a este nível, relacionada com o número abertura de ginásios e do aparecimento

de *personaltrainners*¹, onde praticam culturismo, musculação, *fitness*, etc, esquecendo que a relação desporto-saúde.

O papel do professor é muito importante nesta relação desporto-saúde, contudo em Angola, existe ainda pouca oferta de formação contínua nesta área e a qualidade desta formação.

O professor tem que estar preparado e adquirir mais competências nesta área, para que os alunos continuem motivados, e principalmente não esquecer a vertente teórica, que pode ser alargada no que toca à saúde e ao bem físico, mental e social. A qualidade destas aulas é influenciada principalmente pela qualidade dos professores que as lecionam, com a agravante dos programas curriculares e métodos didáticos estarem desatualizados, apesar de atualmente, a formação de professores em Angola constituir uma prioridade (artº 17, alínea d), da lei n 17/16 de 7 de Outubro de 2016, LBSE), ainda existe um longo caminho percorrer.

Ingombota é um dos sete Distritos urbanos que compõem o Município de Luanda. Anteriormente foi um dos nove Municípios que constituíam a área urbana cidade de Luanda, na província do mesmo nome, em Angola.

Este ano, na cidade de Luanda, estão matriculados mais de 27 mil alunos na iniciação, Primeiro e Segundo Ciclo do Ensino estatal. Consta no decreto executivo conjunto dos ministérios da Administração do Território e Reforma do Estado e da Educação, de 06 de Fevereiro, que nas escolas do Distrito de Ingombota, em pleno centro de Luanda, existe uma escola, com 31 salas de aulas e 62 turmas (dois turnos), num total de 2.232 alunos e um quadro docente de 267 professores, entre os quais, 22 docentes são professores de Educação Física e participantes nesta investigação.

¹ Ou **Treinador pessoal** é um profissional com formação em Educação Física, capacitado a ministrar e supervisionar treinos seguindo os objetivos de quem o contrata e respeitando os princípios básicos do treino físico.

“Existe um número substancial de professores que, ao longo da carreira, não consegue superar dificuldades no campo relacional, o que se reflete negativamente no sucesso dos alunos, no bem-estar e na realização profissional dos próprios” (Amado et al. 2009, p.76).

Em Angola, não existem pesquisas desenvolvidas nesta área das Ciências da Educação, o que nos dá a percepção de que a formação, a experiência e o grau académico não são suficientes para que estes melhorem os seus métodos de lecionar. Baseados em vários estudos, na Europa e Brasil, nesta área da Educação Física, e nas suas abordagens, em Angola não encontramos nenhum.

No que toca à formação contínua, seguimos autores como Alarcão (1998) e Amiguinho, (1998), que apesar de já terem alguns anos, foram a base para o desenvolvimento das formações contínuas nas escolas e também Zau (2005), autor Angolano que desenvolveu estudos no âmbito da formação contínua. O autor considera a formação contínua estratégica, pois permite a atualização dos recursos cognitivos, e a sua adaptação as condições de trabalho concretas.

Como tal, seguindo o pressuposto destes autores, seria benéfico que as escolas investissem mais nas ofertas formativas de modo a colmatar as necessidades formativas identificadas. Neste contexto, de acordo com Casanova, (2015), é através dela que podem ser ultrapassadas as barreiras e obstáculos com que os professores se deparam todos os dias na realização da sua prática.

Objetivos de Investigação

A questão de investigação à qual pretendemos responder no estudo é: **Quais as características das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física do ensino regular, que lecionam no Distrito da Ingombota?**

Para dar resposta a esta questão que colocámos estabelecemos quatro objetivos de investigação:

- Identificar as características das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física do ensino regular, que lecionam no Distrito da Ingombota;
- Compreender se os conteúdos, as abordagens e as estratégias de ação utilizadas pelo professor de Educação Física são adequados à realização da sua prática pedagógica;
- Conhecer o nível de atuação docente de Educação Física: relacionamento professor aluno; adaptação curricular;
- Conhecer os limites da ação do professor de Educação Física que inviabilizam/dificultam a sua realização da sua prática em Angola

Desenho da Investigação

Esta pesquisa consiste num Estudo de Caso, pois iremos estudar um fenómeno atual no seu contexto real (Yin, citado por Carmo e Ferreira, 2008).O nosso estudo centra-se das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física.

Este será um estudo de natureza descritiva, baseado nos estudos já realizados sobre o tema e na pesquisa empírica a realizar mediante um inquérito por questionário aos professores de Educação Física no Distrito da Ingombota.

O trabalho será estruturado em duas partes: A primeira refere-se ao Enquadramento Teórico; e a segunda parte é dedicada à Fundamentação Metodológica, Análise e Interpretação dos Dados Recolhidos e Conclusões, bem como Sugestões para Trabalhos Futuros. No que concerne ao Enquadramento Teórico, este é composto por três capítulos, que abrangem temas como: O Papel do Professor de Educação Física; A Prática Pedagógica de Educação Física; e a Abordagem Metodológica no Ensino da Educação Física.

Preocupamo-nos que o decurso da investigação seguisse uma lógica intrinsecamente ligada aos eixos estabelecidos para cada objetivo de forma a responder à questão geral de investigação. Entendemos, assim, adequado, estruturar o processo de investigação em quatro fases distintas, ainda que complementares, as quais passamos a apresentar de forma sintetizada.

1.ª FASE – Revisão da literatura

2.ª FASE – Questionário a professores e tratamento estatístico dos dados

3.ª FASE – Conclusões, recomendações e sugestões para investigações futuras.

No Quadro 1 apresentamos de forma mais detalhada a segunda fase de investigação, uma vez que implica a metodologia de investigação.

Quadro 1 - Fase 2 da recolha de dados e instrumentos utilizados

Fases	Processo	Instrumentos e técnicas	Análise de dados
2.ª Fase (Quantitativa)	Questionário fechado (Escala de Likert)	Questionário	Excel

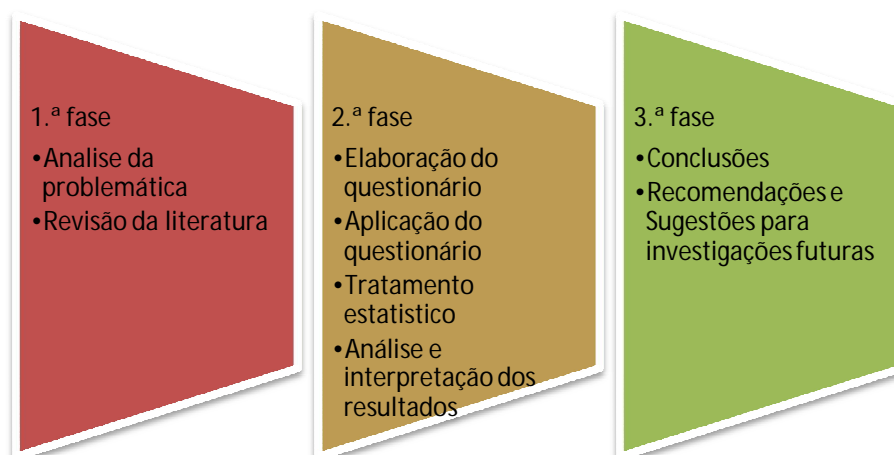


Figura 1 – Organograma das fases de Investigação

CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

Colégios Públicos do I Ciclo, Distrito da Ingombota – Luanda

Ingombota é um dos sete Distritos urbanos que compõem o Município de Luanda. Anteriormente foi um dos nove Municípios que constituíam a área urbana cidade de Luanda, na província do mesmo nome, em Angola.

Ingombota tem 9,6 km² e cerca de trezentos e setenta mil habitantes. Limita a Oeste com o Oceano Atlântico, a norte com o Distrito do Sambizanga, a Este o Distrito do Rangel e a Sul com o Distrito da Maianga.

Neste Distrito existem dezanove escolas do Ensino Primário, seis escolas do Primeiro Ciclo, uma escola do Segundo Ciclo, três complexos escolares, um politécnico e duas escolas de formação de professores.

Este estudo centra-se nos Colégios Públicos de I Ciclo, a designar, o Colégio Público nº 1201, situado, na Avenida Lenine nº 72, Bairro Maculusso, Distrito da Ingombota em Luanda. Atualmente, este Colégio está composto por 15 salas de aulas, 30 turmas, 1047 alunos e 47 professores, em que 8 são de Educação Física e funciona em dois períodos (manhã e tarde).

O Colégio Público nº 1224, Ngola Nzinga, está situado na rua José Chieta, Bairro Maculusso, Distrito da Ingombota, em Luanda e é composto por 14 salas de aulas, 28 turmas, 754 alunos e 46 professores, em que 4 de Educação Física, funciona também em dois períodos (manhã e tarde). O Colégio Público nº 1226, Njinga Mbandi, Ingombota de Luanda, está situado entre Avenida Ho Chin Minh e rua da Liga Nacional Africana, Bairro Maculusso, Distrito da Ingombota. Tem 42 salas de aulas, mas apenas

37 tem a sua funcionalidade, 111 turmas, 3.680 alunos 175 professores, em que 13 são de Educação Física, funciona com dois turnos (diurno e noturno).

O Colégio n.º 1203, está situado no Bairro Maculusso, na Rua da Liga Nacional Africana, com 381 alunos e 16 professores, em que 2 são de Educação Física. A escola é constituída por 10 turmas e 5 salas de aula, que são lecionadas no período da manhã e tarde.

O Colégio n.º 1222, situado no Bairro Azul, Rua D. João de Castro, com 9 salas de aula, 28 turmas e um total de 1251 alunos e 51 professores, em que 4 deles são de Educação Física.

O Colégio n.º 1227, situado no Bairro da Ilha de Luanda, na Rua Mortala Mohamed, é constituído por 31 turmas, 1526 alunos e 48 professores, em que 5 desses professores lecionam a disciplina de Educação Física. O total de professores de Educação Física nestes seis Colégios públicos é de 36 professores.

PROBLEMATIZAÇÃO DO PAPEL DO INVESTIGADOR

O meu papel enquanto investigadora foi o de pesquisar, enquanto atora social neste estudo de caso, tendo em conta as perspetivas de outras pessoas ao observar e analisar as suas experiências no âmbito do tema desta investigação.

O meu papel foi essencialmente o de participação passiva de forma a recolher os dados aos quais um observador exterior não teria acesso facilmente. Foi nosso propósito elaborar este trabalho para proporcionar a partilha de conhecimento, não aferindo a nossa própria opinião, mas sim recorrer a referência teóricas já estudadas de forma a contribuir para a solução do problema de investigação os problemas com que nos deparamos.

Para que haja uma ligação entre teoria e prática foi necessário que eu enquanto professora me tornasse uma investigadora das práticas pedagógicas relacionadas com a área que leciono, a Educação Física.

De acordo com Bogdan & Biklen, (2003), os métodos científicos requerem normalmente uma postura não-participante dos investigadores, como tal, optámos por uma observação não-participante, na qual o investigador não interagiu com o objeto do estudo no momento em que realizava a observação.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I

PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1.1. O Papel do Professor na Atualidade

O papel do professor tem sofrido muitas mudanças ao longo deste século, principalmente com o aparecimento das tecnologias. O modelo tradicional é cada vez mais deixado para trás e o seu papel é predominantemente o de mediador e facilitador no processo de ensino aprendizagem (Duarte, 2018).

Masetto (2003) considera que o professor como apenas transmissor de informações está a chegar ao fim, uma vez que estamos num mundo em constante mudança e todos os dias surgem novas informações às quais os alunos têm acesso através da internet. Como tal, existe uma necessidade de revisão do papel do professor, e olhar para este não apenas um detentor de conhecimento, mas sim como detentor de conhecimentos em diversas áreas.

Segundo Correia (2017), o professor, deve estar cada vez mais aberto a críticas e a questionamentos por parte dos alunos, propiciando assim a interação em sala de aula o que implica uma revisão das metodologias de ensino, estratégias e práticas tendo em conta uma nova realidade, que é a da era da informação. Para Formosinho (2009) “hoje em dia não se concebe um professor que não seja também um investigador do que ensina, hoje em dia não se concebe um professor que não seja um facilitador do que se aprende” (p.51).

Por isso, o papel do professor deve ser o de mediador de aprendizagem de forma a reunir conhecimentos de diferentes fontes e abordagens de modo a moderar com sabedoria e conhecimento de causa as informações trazidas pelos alunos (Correia, 2017). O papel do professor tem sido considerado, por diferentes autores, determinante

no que toca à mudança da escola, e por consequência os processos de ensino-aprendizagem que nela decorrem (Morgado, 2005; Flores e Flores, 2000; Pacheco, 2001). Flores e Flores (2000) referem que, recentemente, o processo curricular parece “ter evoluído no sentido de uma maior abertura ao contexto, à participação e envolvimento dos professores e das escolas” (p.85), ainda para mais com o surgir da tecnologia nas práticas curriculares. Apesar de algumas opiniões acerca do papel do professor serem diferentes e atribuírem aos professores somente “o papel de executores de medidas provenientes da administração central”, outra grande parte encara o professor como “um sujeito ativo nos processos de tomada de decisões, reforçando a visão do professor como agente curricular que formula juízos num contexto político, encontrando-se o desenvolvimento da escola ligado ao desenvolvimento dos professores que a integram” (Machado, 2006).

Segundo Leite (2003), os conceitos de professor investigador e de professor reflexivo legitimam “a conceção dos professores como configuradores do currículo e como decisores da adequação do currículo nacional às realidades locais” (p.80). Até porque o domínio profissional não se limita apenas à aplicação do conhecimento académico adquirido na formação inicial. O exercício de uma profissão compreende um conhecimento muito mais complexo, desenvolvido com base na reflexão, experiência, partilha e investimento em formação contínua, para que assim possa gerar mudanças no currículo e assim contribuir para a evolução das práticas educativas de forma a haver melhoria no processo de ensino-aprendizagem (Forte, 2005).

1.2. A Ação Pedagógica do Professor

Atualmente, o professor tem percorrido caminhos na procura de identidade própria nos espaços escolares, na cultura e na sociedade de hoje, sendo ele responsável

pelos processos de formação que prática (Bárrios, citado por Santos, 2012). A actividade profissional do professor tem sido vista por autores como Feiman-Nemser & Floden(1986) como essencialmente centrada na sala de aula, sendo desenvolvida a atividade dos professores em função da prática letiva com os alunos, e a autonomia pedagógica inserida, por recontextualização pedagógica (Morgado, 1998), referindo-se esta a um conjunto de processos e práticas utilizados nas escolas no sentido de seleccionar, organizar e contextualizar o currículo. Mas, partindo do pressuposto de que “ensinar não é apenas informar; é antes de mais, comunicar, no sentido etimológico de estar em relação com e, em segundo sentido também, transmitir informações para levar a adquirir saberes e o saber fazer numa dada situação pedagógica” (Altet, 2000, p.13). A ação pedagógica é considerada um ato público que decorre em instituições sociais, que assume expectativas para além das puramente pedagógicas (Bento,1998).

Para Alonso e Bento (1998) a atuação pedagógica assume-se como um ato profissional, na qual se considera que a relação entre educador e educando é um dos pilares do pensamento do ato pedagógico. Sendo assim, a escola assume uma abrangência de socialização, indo ao encontro uma finalidade de instrução e transmissão de conhecimentos. A peculiaridade da incumbência pedagógica não significa uma menor consideração da importância humana e um menor empenho do pedagogo, mas sim limitar os alvos da atuação pedagógica, de uma forma mais empenhada e específica (Esteves, 2012).

A ação pedagógica do professor e do aluno volta-se para uma prática histórica real. Segundo Freire (1975), o educador e o educando são sujeitos do processo educativo, ambos crescem juntos nessa perspectiva.

Podemos assim considerar que o professor exerce uma função única dentro da escola, sendo este o elemento de ligação entre a escola, a sociedade, o conhecimento e o próprio aluno.

1.3. O professor de Educação Física

Atualmente, tem-se desenvolvido estudos na área das ciências da educação no que concerne ao perfil de desempenho para o professor de Educação Física. Por sua vez, existe ainda alguma confusão entre os papéis do professor de Educação Física e de um treinador. Tanto um professor como um treinador têm um papel fundamental na formação de jovens, podendo, no entanto, utilizar diferentes estratégias e métodos. Comparando o perfil de professor com o perfil de treinador. Drašković, Vidosavljević & Arsić, (2011) consideram, o treinador um professor, um mentor, e eventualmente um consultor, que mais tarde orienta o jogador. Contudo, o treinador também pode ter um papel educativo, ou seja, ele deve transmitir a experiência e conhecimento aos jovens atletas. Já os professores terão de abranger nas suas aulas, não só conhecimentos específicos inerentes à disciplina, mas sim, um conjunto de outras competências que convergem para o sucesso dessas práticas e para o desenvolvimento e realização do aluno (Silva, 2000). Então, relacionando, a ação pedagógica do professor com a sua formação profissional, segundo Darido (1996) existem dois tipos de formação: a tradicional, voltada para a valorização da prática desportiva e a valorização da competição e da performance, na qual o papel do professor é bastante aproximado ao papel do treinador e outra mais científica, direcionada para a teoria e o conhecimento científico. Para além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, o professor deve também transmitir, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade, sem descartar o aspeto afetivo resultante da interação professor-aluno (Cunha, 1996). Há uns tempos atrás, nas aulas de Educação

Física prevalecia a parte técnica. Hoje em dia, são trabalhados outros fatores como o respeito mútuo, a cooperação e a afetividade, uma vez que estes são os pilares para uma boa vivência da criança em sociedade, uma vez que a Educação Física já não está apenas relacionada com a saúde, mas sim com outros aspetos como a educação, de forma a promover a saúde ou de disciplinar as crianças e os jovens, a encara-la como uma prática educativa (Ghiraldelli Júnior, 1991). Como tal, a importância do professor de Educação Física no processo de formação é o de orientador no desenvolvimento de atitudes. Sendo este uma disciplina que tem como objetivo dar aos alunos uma formação desportiva de base, de forma a aumentar as suas capacidades motoras e despertar alegria e prazer através do movimento (Botelho e Duarte, 1999), pois nela são exercitados o seu lado psicomotor e psicológico. Como tal, é necessário que o professor de educação física tenha bons conhecimentos e um currículo de formação atualizado.

Ventura, Neves, Loureiro, Ferreira e Cardoso (2011), no seu estudo, explanam que as competências de um professor de Educação Física para além da dimensão técnica envolvem também a dimensão humana. Ou seja, a capacidade de cativar e motivar, a boa relação com os estudantes, ser disponível e acessível, ser compreensivo e tolerante, ser imparcial/justo, bem como o domínio dos conteúdos da disciplina, assiduidade, pontualidade e utilizar estratégias pedagógicas eficazes, tal como nos mostra o estudo de Gonçalves, Lima & Albuquerque (2016), os alunos consideram como características principais de um bom professor de Educação Física: o controlo da aula e da disciplina, a motivação dos alunos e a sua preocupação com eles.

CAPÍTULO II

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1. Abordagens metodológicas/pedagógicas no ensino da Educação Física

De forma a compreender e caracterizar os princípios filosóficos, bem como as suas diretrizes e ideologias que fundamentam as bases ontológicas e epistemológicas do ensino da Educação Física, neste ponto apresentamos uma breve resenha e histórica das abordagens metodológicas/pedagógicas mais significativas. Começamos assim, por descrever as abordagens metodológicas não propositivas e propositivas do ensino da Educação Física.

Segundo MunozPalafox, (2001), existem vários tipos de abordagens, que passamos a apresentar por ordem cronológica: Aptidão Física (Matsudo e tal,1978); Humanista, (Oliveira, 1985); Conceção Aberta de Aula, (Hildebrandt, 1986); Psicomotora, Le (Bouchet al, 1986); Desenvolvimentista (Go Tani, et al. 1988); Construtivista, (Freire, 1989); Sociológica (Betti, 1991); Crítico-Superadora (Bracht et al (1992); Crítico-Emancipatória (Kunz, et al, 1994) e Cultural-Plural (Daólio, 1994). Já segundo Castellani Filho (1999), passaram a estar organizadas da seguinte forma: Conceções não propositivas: Abordagem Sociológica (Bracht et al, 1992), Fenomenológica Moreira) e cultural (Daólio, 2001).

As conceções propositivas, podem ser não sistematizadas e sistematizadas. Em que as não sistematizadas são: a Abordagem Desenvolvimentista (Go Tani et al, 1988), Abordagem Construtivista com Ênfase na Psicogenética (Freire, 1999), a Abordagem da Conceção de Aulas Abertas a Experiências (Hildebrandt, 1986), a Abordagem a partir da referência de Lazer (Marcellino, 2001), a Abordagem Crítico Emancipatória (Kunz, 1998; Bracht, 2001) e a Abordagem Plural (Vago, 2002). Já as sistematizadas são

consideradas as Abordagem da Aptidão Física/Saúde (Araújo e tal, 2000) e a Abordagem Crítico Superadora (Bortoliet al, 2015).

De acordo com o autor Munoz Palafox, (2001), o impacto social da produção de conhecimento decorrente destas abordagens pode ser manifestado de diferentes formas no quotidiano escolar, ou seja, não existe um consenso nos processos de definição do perfil destes profissionais de educação, bem como uma matriz curricular definida para os cursos de formação inicial de professores. Ou seja, de uma forma geral existe um deficit de elementos teóricos vinculados ao contexto sócio-educacional em que está inserida. De uma forma mais explícita, definimos:

- Abordagem Desenvolvimentista como uma abordagem dirigida especificamente as crianças entre os quatro e oatorze anos, pois é nestas idades que acontece o crescimento físico, o desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora (Tani et al. 1988).

- Abordagem Construtivista, está mais voltada para o desenvolvimento cognitivo, como tal engloba jogos e brincadeiras, dando prioridade ao lúdico e ao simbolismo (Lavoura; Botura; Darido, 2006).

- Abordagem de Ensino Aberto tem como objeto de estudo o movimento e as relações sociais. Na qual o movimento livre é determinante do movimento técnico (Hildebrandt, 1986).

- Abordagem Sistémica engloba as dimensões sócio-políticas, sociopsicológicas e didático-pedagógicas da Educação Física. Esta,segundo Betti (1992),não é considerada uma metodologia de ensino.

- Abordagem Crítica Emancipatória tem como objetivo articular a prática de desporto condicionada à transformação didático-pedagógica, de modo a que contribua para a reflexão crítica e libertadora das crianças e jovens.

- Abordagem Plural, na qual a Educação Física escolar é mais voltada para a vertente cultural, sendo a mesma considerada como parte da cultura humana. Daolio (2007) entende que a Educação Física escolar é uma prática cultural, cuja condição mínima e primeira é que as aulas atinjam todos os alunos, sem discriminação de género, físico ou menos hábeis.

- Abordagem Crítico-superadora baseia-se nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, focada no conhecimento da cultura corporal, de forma a promover a aprendizagem da expressão corporal como linguagem (Daolio, 2007).

As abordagens acima descritas apresentam avanços em relação à perspectiva tradicional, que por vezes ainda surgem no âmbito escolar. Para Oliveira (1997), é imprescindível retomar as ações metodológicas e de conteúdos significativos no contexto escolar, uma vez que procuram superar o tradicional, fazendo com que o aluno se torne um ser crítico na sociedade.

Em suma, depois de estudar estas abordagens e perante as complexas realidades sociais que atualmente os professores, de Angola enfrentam – heterogeneidade das turmas, individualidades dos alunos, diversidade cultural, condições socioeconómicas e o papel do professor de Educação Física, acreditamos que é coerente utilizar mais que uma destas abordagens, de forma a adaptar à realidade do contexto em que se está inserido.

2.2. A importância da formação inicial do docente de Educação Física

O processo de formação do profissional docente é fundamental. A atuação do professor parte da sua formação inicial, e do encadeamento de responsabilidades acrescidas no meio escolar e troca de experiências e abertos à mudança, de forma a promoverem o sucesso escolar dos alunos. Esta mudança deve dar-se ao nível da

formação inicial de professores, dos procedimentos e metodologias de ensino a adotar e dos programas curriculares adequadas às necessidades e características de cada aluno.

De acordo com Miranda Correia (2017), “esta programação deve ter por base a flexibilização curricular, podendo recorrer a ajustamentos e adaptações curriculares, mais ao menos generalizadas, ao ensino e à aprendizagem em cooperação e às tecnologias de informação e de comunicação” (p.69). Contudo, muitas das vezes, é aqui, que surgem as maiores dificuldades por parte dos professores, diretamente relacionadas com a implementação das adaptações curriculares. Como tal, é importante que exista trabalho colaborativo, de modo a que as planificações e as intervenções educativas se apoiem no plano de uma equipa de forma a estabelecer planos de intervenção entre o professor, os pais e encarregados de educação e os demais profissionais de educação. De acordo o autor, estes planos devem ser direcionados para os objetivos globais e específicos propostos, funcionarem como um instrumento de avaliação que vai ditar o seu sucesso ou insucesso escolar do aluno. Como por exemplo, deve ser fomentado o diálogo em grupo entre professores, após as atividades, para assim fazer uma reflexão sobre as dificuldades e as barreiras encontradas (Correia, 2017).

Em Angola, o material pedagógico e as estratégias para trabalharmos neste contexto, que é a Educação Física, ainda continuam a ser escassos. Como tal, as dificuldades maiores consistem em passar da teoria à prática. Ao nosso entender, a formação pedagógica adquirida nos cursos médios e superiores para esta prática, tem sido colocada num plano secundário, prevalecendo os conteúdos técnico-desportivos já existentes. A Educação Física, é uma ciência que explora o corpo humano, e por isso existe a necessidade da atualização dos programas curriculares para aos futuros docentes de educação Física, preparando-os assim para a nova realidade que envolve o atual mercado de trabalho, como por exemplo a massificação das academias de

desporto. É imprescindível a reestruturação dos currículos dos cursos de Educação Física e Desporto, como forma de abolir a visão tecnicista do movimento e do desporto de rendimento, de forma a alargar o seu âmbito para uma abordagem em que se prevaleça o reconhecimento do corpo como meio de expressão e criação, assim como o movimento como forma de manifestação.

Segundo Tardif (2002) “a formação inicial visa a habituar os alunos – os futuros professores – à prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos ‘reflexivos’” (p.288). Ou seja, para estejam em equilíbrio a prática profissional e a formação teórica, de forma a existir uma aproximação entre formação e atuação profissional. Libâneo e Pimenta (1999) articulam a formação inicial com a formação contínua. Para os autores a formação inicial deveria estar estreitamente vinculada aos contextos de trabalho, possibilitando assim refletir sobre o conteúdo das disciplinas com base no que será a prática.

Neste sentido, supomos que a necessidade de auto-reflexão por parte do professor em relação à sua prática pedagógica, possibilita o encontro, a construção e a compreensão em relação a algumas atitudes e práticas pedagógicas, enfocando o professor reflexivo, que produza mudanças na sua prática. Este é um processo de vivências que envolvem ação-reflexão-ação uma vez que permite ao docente repensar a sua práxis pedagógica (Schön, 2000).

2.3. A Formação Contínua na área da Educação Física

Para Santos (2009) “as atitudes dos professores dependem em grande parte da sua formação”. Mas, apesar da formação inicial ser fundamental, por si não é suficiente, nem garante a formação dos futuros profissionais de educação. É necessário apostar na formação contínua, para que o nosso sistema educativo possa responder às necessidades dos alunos. Isso, implica a implementação de um modelo de formação contínua, consistente e bem planificado de acordo o meio em que a escola está inserida (Santos, 2009, p.45). A formação especializada tem como objetivo garantir aos professores as competências necessárias que lhes permitam intervir junto dos alunos, não apenas em aula, mas, também em outros contextos: família, comunidade, escola, atividades de lazer etc. (Bénard da Costa, 2006).

Segundo Coelho (2012), a formação docente é uma atividade profissional complexa e por isso deve responder eficazmente à heterogeneidade dos alunos que frequentam as escolas.

No que toca aos professores de Educação Física, Verenguer (citado por Ribeiro, 2009), refere que as mesmas se centraram em dois pontos fundamentais:

- a) “que os cursos formam, devido à sua abordagem essencialmente técnica, pseudo professores ou licenciados com características de técnico desportivo”;
- b) “que como única opção de graduação formam, de maneira superficial, recursos humanos para atuarem nas áreas do desporto, dança e lazer/recreação”

Ou seja, a formação e a experiência dos professores são determinantes para o sucesso escolar dos alunos, uma vez que os objetivos da atividade física são integrar e aplicar fundamentos teórico-práticos das diferentes disciplinas da motricidade humana e das diversas áreas vizinhas da saúde e educação, em diferentes programas educacionais e de reabilitação (Mauerberg de Castro, 2005).

CAPÍTULO III

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

3.1 Conceitos de Saúde, Promoção da Saúde e Educação para a Saúde

Definido em 1946, o conceito de saúde foi pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como, um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença ou enfermidade.

A promoção da saúde (PS) foi definida pela OMS em 1984 como, “o processo de capacitação das pessoas para aumentar o seu controle sobre a saúde para que possam com recursos próprios melhorá-la” (Green & Tones, 2010, p.18).

A Educação para a Saúde (EPS) é considerada como elemento integrador da PS, uma vez que integra “oportunidades de aprendizagem conscientemente construídas que envolvem comunicação destinada a melhorar a literacia em saúde, incluindo a melhoria do conhecimento e desenvolvimento de habilidades para a vida que favoreçam a saúde individual e da comunidade” (Fernandes, 2010, p.31).

Contudo, quando se fala de Educação para a Saúde (EPS), é necessário um enquadramento de onde, quando e para quem. A intervenção coletiva, necessita da intervenção ativa de determinados grupos profissionais, nomeadamente dos professores desta área, que assumem um papel de agentes de EPS (Bernardino et al, 2009).

O professor de Educação Física possibilita a autonomia, cria oportunidades, reforça convicções e competências, reverenciando as decisões e os ritmos de aprendizagem dos alunos, num processo de crescimento e desenvolvimento (Bernardino et al, 2009, p.1).

3.2 Educação Física/Educação Para Saúde

No ensino básico, para a maior parte dos alunos, a Educação Física é a aula mais esperada da semana, sendo a Educação Física, uma aprendizagem permanente, direcionada para o desenvolvimento multilateral e harmonioso dos alunos. Contudo, com a chegada da adolescência, no ensino secundário, os jovens já não têm tanto esse entusiasmo, que tinham quando eram crianças, principalmente o público feminino. Esta é a área disciplinar em que mais frequentemente é abordado o aspeto preventivo, essencialmente em relação à saúde e bem-estar. Segundo Rosadas (1989), “a atividade física, compreendida é realizada sob a forma de movimentos contínuos, beneficiando o sistema orgânico, e de movimentos não contínuos ou intermitentes, visando melhorias específicas e localizadas, seja na intensidade que for realizada – pouco, moderada ou de grande exigência -, se respeitados os critérios de individualidade que são próprios de cada um de nós” (p.21). Uma vez, que a atividade física é considerada como uma teoria/prática transdisciplinar que visa desenvolver e implementar o acesso ao desporto e a um estilo de vida ativo de forma a desenvolver a cooperação entre a família-escola-comunidade. Ou seja, no contexto escolar, esta é a disciplina que supostamente trás todos estes benefícios, pois é nestas aulas que se trabalha com os alunos situações de cooperação e competição, podendo, assim, estimular o conhecimento interpessoal em aspetos como: interação com os companheiros de equipa, manutenção dos relacionamentos e formação de novas relações, participação nas ações coletivas, criação de espírito de equipa, entre outros (Ferreira, 2009).

De acordo com Santos (2009), “a atividade física contribuirá para uma melhoria da condição física e psicológica, logo, para uma melhoria da sua imagem corporal”. E “contribui ainda para o autoconceito, autoestima e autoconfiança favorecendo a

cooperação, o respeito, a solidariedade, o valor da diferença, a socialização e promove hábitos e incentiva à prática desportiva” (p.40).

A Declaração de Nice², no que se refere às “práticas amadoras e desporto para todos”, vem esclarecido que o desporto é uma atividade humana que assenta em valores sociais, educativos e culturais essenciais, pois esta constitui um fator de inserção, de participação na vida social, de tolerância, de aceitação das diferenças e de respeito pelas regras. Devendo esta, estar acessível a todas as pessoas, no respeito das aspirações e capacidades de cada um e na diversidade das práticas competitivas ou de lazer, organizadas ou individuais (Declaração de Nice, Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, 2000). Contudo, não podemos pensar apenas na componente prática. Esta é uma disciplina muito significativa, e como outra disciplina também deve ser a sua carga teórica. Porém, por vezes, pouco valorizada. Os conteúdos curriculares devem ser mais amplos, e com uma componente teórica, de forma a proporcionar aos alunos uma reflexão sobre a prática e promover a realização de experiências que sejam aplicadas no seu quotidiano e que melhorem a sua qualidade de vida, tornando-os mais saudáveis.

A prática educativa, para além das diversas modalidades estudadas envolve também uma procura constante de procedimentos de forma a manter os alunos interessados pelas atividades pedagógicas. Como tal, ao professor de Educação Física procurar formas de ensinar atrativas e, tentar descobrir quais são os meios e as estratégias a utilizar, no processo de ensino-aprendizagem. Para Dias (2002), a chave para a sua concretização depende sempre do envolvimento e entusiasmo dos professores.

² Declaração sobre as características específicas do desporto e da sua função social na Europa, as quais devem ser consideradas na implementação de políticas comuns.

3.3 Papel da Escola na Saúde

Tal como, já foi referido no ponto anterior, a Educação Física tem o objetivo de despertar nos alunos o interesse pela atividade física de forma a conviverem harmoniosamente com outros cidadãos, como por exemplo, através da participação em jogos. Neto (1994) considerava que a prática desportiva contribuí para sua saúde física para o equilíbrio afetivo e emocional do homem, uma vez que trás benefícios tais como a melhoria dos padrões normais de movimento; o desenvolvimento da autonomia motora; proporciona alegria no movimento; proporciona um melhor conhecimento e aceitação de si próprio; uma vez que favorece a imagem corporal, contribuindo para a aceitação do corpo. Esta prática pode estimular o aluno a ter atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade para com o próximo, bem como valoriza-lo, conhecendo e aceitando a exposição da cultura corporal dos diferentes grupos ou círculos sociais.

A Educação Física escolar promove o incentivo da prática do desporto e de atividades físicas, tais como: desenvolvimento motor; integração social; autoconfiança; autoestima; compreender as mudanças e o limite do próprio corpo; reduz o stress; e coopera para um estilo de vida melhor. Ao praticar atividades físicas os alunos têm a vantagem de melhorar a saúde e diminuir riscos de doenças como a obesidade, hipertensão arterial, colesterol alto e doenças respiratórias. Além disso, contribui para desenvolver habilidades no desporto. É na escola que os alunos aprendem a importância de ter um estilo de vida mais saudável e equilibrado. O professor representa um papel importante para promover uma vida saudável e ativa aos seus alunos.

As aulas de Educação Física são importantes em todos as vertentes, uma vez que evidenciam a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem pois é nelas que é promovido o desenvolvimento integral do aluno, a vida saudável, a socialização, o espírito de equipa e a prática do desporto. Ou seja, estimular o aluno

para que atividade física passe a fazer parte do comportamento pessoal durante toda a vida, (Falkenbach, 2002). É importante que esta disciplina desperte no aluno a consciência de cuidar da saúde, e ter hábitos saudáveis, e que os transmita no seio familiar e na sociedade em geral.

Contudo, de um modo geral, há uma diminuição da prática de atividade física e desportiva com a idade, sendo o género feminino mais sedentário, tal como referem Piéron, Juan, Montes, & Suárez (2008).

Calmeiro & Matos (2004) referem que a prática da atividade física diminui com idade, mais evidente nas raparigas, conferindo que as atividades onde a maioria dos adolescentes ocupam os tempos livres é a ver televisão e a ouvir música do que numa atividade física desportiva. Em Angola, o Futebol é a modalidade mais praticada pelos jovens do sexo masculino, bem como a utilização de ginásios ou *personal treinnners*, e a frequência de academias de musculação.

Em suma, é importante que quer o docente e quer a escola, de uma forma geral, usem ferramentas que possam criar um impacto positivo na vida do aluno, tais como por exemplo os jogos desportivos, debates, e o desenvolvimento de projetos direcionados a toda a comunidade educativa. No nosso entender, a Educação Física é uma porta para a formação social do aluno, uma vez que é nas aulas de Educação Física, que muitas vezes lidamos com o diferente, com as limitações físicas e psíquicas dos outros. Daí a importância do docente sensibilizar e educar o aluno a conviver e a respeitar a diversidade que faz parte da sociedade. Mas, para que tal aconteça é necessário que o professor, a escola e a comunidade estejam abertos à mudança, numa era que a informação é a temática fundamental do corpo social, das relações construídas e de uma qualidade de vida estável.

A ANGOP (2019) lançou no passado dia 23 Abril de 2019, o Programa de Saúde Escolar em Luanda, no qual é descrito que a educação para a saúde será tratada nas escolas do Ensino Primário, I e do II Ciclos, com temas extracurriculares, para a promoção, prevenção e mitigação da malária, tuberculose e VIH/Sida fruto do Programa de Saúde Escolar lançado hoje (segunda-feira), em Luanda. O programa, incide também sobre a violência doméstica, higiene bucal, visão, drogas, saneamento e higiene. O projeto tem como objetivo “a promoção e proteção a saúde e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania, promovendo um bom rendimento escolar, pois contribui para que os alunos estejam saudáveis e tenham uma alimentação adequada e o hábito da prática de exercícios físicos”.

Gaya, Malfatti, Muller, Burgos &Pohl (2009) concluem que a atividade física é um fator de prevenção de doenças associadas à inatividade física, tais como a obesidade e as doenças cardíacas. Sardinha (2003, p.175) refere que os “Jovens mais ativos tendem a ser mais saudáveis”.

Compete à escola e ao professor de Educação Física, adequar as atividades face à população juvenil que tem de forma a promover estilos de vida ativos e saudáveis nos alunos, concluindo que a maioria os alunos apresentam um estilo de vida pouco ativo.

É recomendado pela WHO (2009) que os currículos de Educação Física foquem a relação da atividade física desportiva com a saúde, sugerindo que os principais determinantes da atividade física incluam fatores sociais e o ambiente físico de forma a promover a Educação para a Saúde e maior entusiasmo no âmbito da disciplina. Isso pode ser feito através de um leque variado de atividades atrativas que motivem os alunos à prática desportiva de uma forma saudável, bem como à prevenção de doenças provenientes do sedentarismo.

PARTE II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

CAPÍTULO IV

ESCOLHAS METODOLÓGICAS

“...em investigação educacional são diversas as possibilidades e as opções metodológicas a serem utilizadas...a escolha da metodologia se deve fazer em função da natureza do problema a estudar”

(Guba & Lincoln, 1994)

4.1 Opções Metodológicas

O método escolhido, foi do tipo exploratório (*survey*) através de uma pesquisa descritiva. Este método permitiu a inclusão do método exploratório. De acordo com Thomas et al. (2007), a pesquisa descritiva inclui técnicas exploratórias, estudos de caso e a pesquisa. Através da Survey foi possível analisar práticas e/ou opiniões de uma população particular em determinado contexto através de um questionário.

A metodologia de investigação direcionou-se para um estudo de caso, de natureza quantitativa, pois o objetivo desta investigação foi o de estudar um determinado contexto distinto com integração de diferentes instrumentos de recolha de dados (Bogdan & Biklen, 2003) para que se pudesse conhecer as perceções, e práticas em torno da formação inicial e contínua de professores de Educação Física, de modo a poder relatar factos, descrever situações e essencialmente proporcionar conhecimento acerca do fenómeno estudado e comprovar, contestar e contrastar as respostas obtidas de forma parcial com cada caso que se analisa, seguindo as orientações de Guba & Lincoln, (1994).

Tendo em conta as orientações de Yin (2005), que sugere que o estudo de caso deve incluir o uso de análise de documentos, análise quantitativa de dados registados, aos seus objetivos e à questão geral de investigação, os instrumentos utilizados para a

recolha de dados serão o inquérito por questionário, observação (não formal) e análise de documentos.

A análise de conteúdo foi desenvolvida seguindo as orientações Bardin (2004). O autor considera este processo “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Os dados quantitativos provenientes da investigação foram tratados através de estatística simples, através do programa Excel © recorrendo a medidas estatística tais como, mínimo, máximo, média, desvio padrão, frequência relativa e frequência absoluta. Após a análise destas informações, faremos uma análise qualitativa, baseada nos dados recolhidos, na análise documental e na legislação nacional.

4.2. Instrumentos de recolha de dados

No que concerne à escolha dos questionários como instrumentos de recolha de dados, segundo Coutinho (2011) “os questionários assemelham-se às entrevistas, mas, por dispensarem a presença do entrevistador, são auto-administrados” (p.101). São um “instrumento para recolha de dados constituído por um conjunto mais ou menos amplo de perguntas e questões que se consideram relevantes de acordo com as características e dimensão do que se deseja observar” (Hoz, 1985, p.58). Os questionários tornaram-se num dos mais usados instrumentos de recolha de informação, por permitirem a recolha de dados de forma simples e a baixo custo (Anderson, 1999, p.170). No caso dos professores, utilizaremos o questionário (Coutinho, 2005, p.121).

O questionário, segundo Tuckman (2000) é utilizado para transformar em dados a informação recolhida, podendo esta informação ser transformada em números ou dados quantitativos, utilizando técnicas de escalas de atitudes e/ou escalas de avaliação, através da contagem de respostas, dando assim origem a dados de frequência.

Este instrumento só foi aplicado depois de um apurado trabalho de observação e leituras prévias possibilitando a determinação dos objetivos e aprovado pelo “método dos juízes”, com recurso a dois especialistas nesta área. De acordo com Kornhauser e Sheatsley, citado em Hoz (1985) “para construir os questionários teremos em consideração dois passos fundamentais: determinar a informação referente ao problema de investigação e elaborar as questões adequadas que encaminharão os sujeitos de modo a obter as respostas adequadas” (p.58).

Depois de construído o questionário com base na revisão da literatura, foi realizado um pré-teste que permitiu identificar algumas ambiguidades que procurámos corrigir de modo a permitir alcançar os objetivos traçados inicialmente. O questionário foi dividido em cinco partes e poderá ser consultado em apêndice. O questionário integra perguntas fechadas e semifechadas e foi aplicado entre Outubro e Dezembro de 2019. O recurso utilizado foi a sua publicação através de um link criado no GoogleForms® e enviado aos diferentes professores de Educação Física das escolas, de modo a poder recolher a informação diretamente numa folha de Excel© e assim simplificar o tratamento dos dados recolhidos.

Também utilizámos como instrumento de recolha de dados, tais como legislação e outra documentação. No que concerne à análise documental de acordo com Bardin (2004), é “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob a forma diferente do original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referenciação”. É precisamente por isso, que vem dotar o

presente estudo, compilando as respostas dos questionários de forma a reunir as informações que permitam responder aos objetivos e investigação.

CAPÍTULO V

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

5.1 – Caracterização da Amostra

A amostra compõe-se de trinta e quatro professores de Educação Física, todos eles pertencentes às Escolas Públicas, do Distrito de Ingombota – Luanda. A referida amostra representa 94% da população.

Este instrumento de recolha de dados constitui-se em um questionário com vinte e oito questões, sendo dezanove questões fechadas, com uma escala de Likert de cinco pontos, em que «1-Discordo totalmente» e «5-Concordo Totalmente», quatro questões com opções de «sim», «não» e «em parte» e as restantes para questões genéricas, tais como sexo, idade, habilitações literárias, tempo de serviço, tipo de contrato.

Apresentamos os resultados obtidos através de tabelas representados por Frequências Absolutas (FA) e Frequência Relativas (FR) e gráficos correspondentes às mesmas, quando considerado que esta é a melhor forma de demonstração dos resultados.

Neste ponto começamos por apresentar as características dos participantes no estudo e também questões gerais que tenham a ver com a sua situação profissional.

5.1.1 – Gênero

Pelo que podemos observar no Gráfico 1, a maioria dos professores participantes neste estudo (71%) são do sexo masculino.

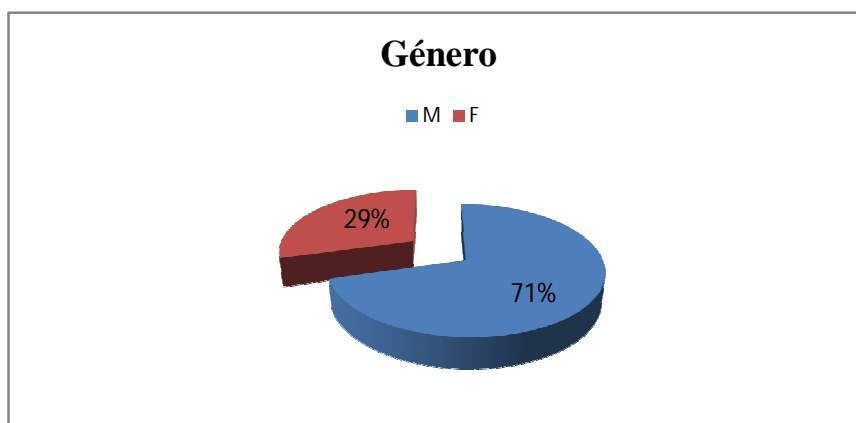


Gráfico 1. Representação do Gênero

5.1.2 – Idade

A maioria dos participantes no estudo tem idades superiores a 45 anos (47%). Pelo que se considera que são professores já com experiência na carreira docente. Também existe um grande número de professores com idades compreendidas entre os 25 anos de idade e os 45 anos (63%), em que 29% tem entre os 35 e os 45 anos de idade e 24% tem entre os 25 e os 35anos de idade.

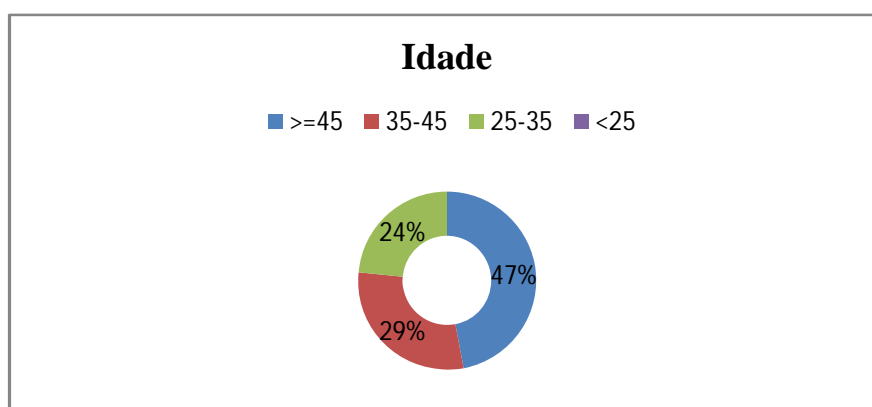


Gráfico 2. Representação da Idade

5.1.3 – Habilitações Literárias

As habilitações literárias destes docentes participantes no estudo são na sua maioria licenciados (59%). Não existem professores com graus de mestre ou doutores. Pelo que, se depreende que, a maioria dos professores de Educação Física neste distrito não tem investido nas suas carreiras docentes. Também existem alguns professores apenas com o ensino médio técnico (24%) e ainda outros que não estão em nenhuma destas situações. Pelo que se entende que terão apenas concluído o 12.º ano do ensino secundário ou bacharelato (18%). O que vai ao encontro do estudo de Verenguer (citado por Ribeiro, 2009), ao referir que os cursos formam, devido à sua abordagem essencialmente técnica, “pseudoprofessores” ou licenciados com características de técnico desportivo.

Quadro 2. Apresentação das habilitações literárias

Habilitações Literárias	FA	FR
Ensino Médio Técnico	8	24%
Licenciatura	20	59%
Mestrado	0	0%
Doutoramento	0	0%
Outro	6	18%

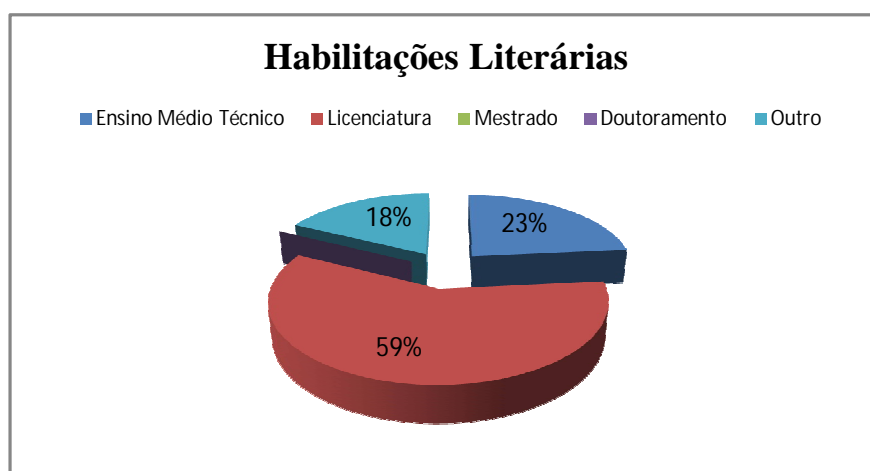


Gráfico 3. Representação das habilitações literárias

Daí, tal como referimos na nossa revisão de literatura, a formação de professores em Angola constituir uma prioridade (artº 17, alínea d), da lei n 17/16 de 7 de Outubro de 2016, LBSE).

5.1.4 – Tempo de Serviço

O tempo de serviço destes professores, na maioria é superior a 15 anos (53%), tal como já se previa pela maioria dos professores terem idades superiores a 45 anos.

Quadro 3. Apresentação do tempo de serviço

Tempo de Serviço	FA	FR
>=15 anos	18	53%
5-15 anos	9	26%
<5	7	21%

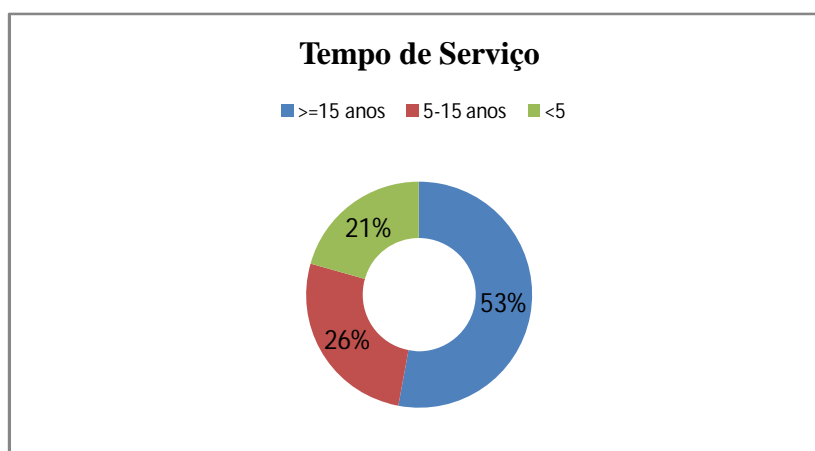


Gráfico 4. Representação do Tempo de Serviço

5.1.5 – Tipo de Contrato

Todos os professores que foram questionados são professores efetivos, ou seja que pertencem ao Quadro das Escolas aqui representadas.

5.1.6 – Tempos semanais/horas de permanência na escola

A maioria dos professores participantes no estudo permanece na escola entre 10 e 22 horas semanais (85%). Pela idade destes professores, compreende-se este facto. Pois alguns têm cargos e já tem horas de redução pelo tempo de serviço.

Quadro 4. Apresentação dos tempos semanais/horas de permanência na escola

Tempo de Permanência	FA	FR
>=22 horas	5	15%
22-10	29	85%
<10	0	0%

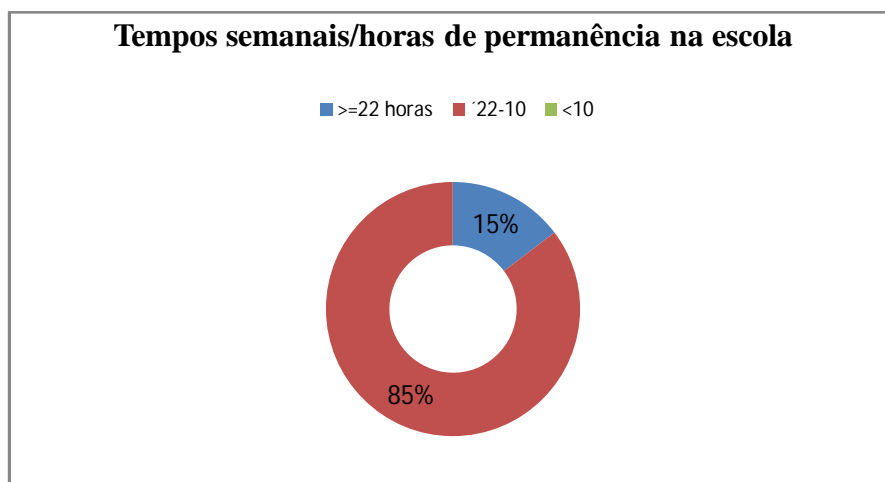


Gráfico 5. Representação dos tempos letivos semanais de permanência na escola

5.2 – Questões específicas I

Estas questões de investigação Específicas mostram a opinião dos professores de Educação Física acerca dos conteúdos e estratégias de ação utilizadas na realização da sua prática pedagógica.

Apresentamos na tabela as questões relativas a esta parte do questionário, que mostram as respostas dos professores. Nas quais as:

Questão 2.1 - «Os programas curriculares estão adequados às necessidades»;

Questão 2.2 - «Utilizo manual escolar»;

Questão 2.3 -«Estes manuais escolares estão atualizados»;

Questão 2.4 -«Reajusto a minha atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização»;

Questão2.5 - «Sou capaz de estruturar e sequenciar os conteúdos de ensino e implementar as tarefas de aprendizagem»;

Questão 2.6- «Ajusto/adapto os programas de Educação Física às situações particulares de ensino, selecionando as progressões, métodos e estratégias mais adequadas»;

Quadro 5. Apresentação dos resultados das questões específicas I

Questões Específicas I					
2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6
3	3	3	4	5	5
3	1	3	4	5	5
3	1	3	5	5	3
4	3	3	5	5	5
1	1	3	3	5	5
3	1	1	4	4	5

2	1	3	4	5	5
3	3	3	4	4	5
1	1	1	4	4	4
3	1	3	4	5	5
5	1	1	5	5	5
2	3	3	4	4	4
4	1	3	5	5	5
4	3	3	5	5	5
1	3	4	5	4	3
3	1	1	4	4	4
1	1	2	5	5	5
1	1	2	5	5	5
3	2	2	2	3	2
3	2	2	3	2	5
1	1	2	3	2	3
1	2	3	2	3	3
1	1	3	4	5	5
4	1	1	4	4	4
1	2	2	2	2	2
1	1	3	3	5	5
3	3	3	5	4	4
4	1	1	3	4	5
5	1	2	4	5	5
1	1	3	1	1	5
1	1	1	5	4	3
5	1	1	5	5	5
3	1	3	3	3	4
1	3	3	5	5	5
3	1	2	4	5	3

5.2.1 – «Os programas curriculares estão adequados às necessidades»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, se os programas curriculares estão adequados às necessidades.

Nesta questão a maioria dos professores considera que os programas curriculares estão desadequados às necessidades da disciplina e à realidade dos jovens de hoje, no que respeita à prática de Educação Física. Dos 34 professores 35% discorda totalmente e 6% discorda. Apenas 15% concorda e 9% concordam totalmente com esta questão, tal como se pode observar no quadro 6.

Quadro 6. Apresentação dos resultados da questão 2.1 - «Os programas curriculares estão adequados às necessidades»;

Q2.1	FA	FR
Discordo Totalmente	12	35%
Discordo	2	6%
ND/NC	12	35%
Concordo	5	15%
Concordo Totalmente	3	9%

Tal como referem Miranda e Correia (2017) deve ser feita uma adaptação e o reajustamento dos programas curriculares de uma forma generalizada, e mais voltada para o surgimento das novas tecnologias de informação e de comunicação.

5.2.2 - «Utilizo manual escolar»

Os professores, nesta poderiam escolher três opções, «Sim», «Não» e «Em parte». Apresentamos na tabela a respostas dos inquiridos. Nesta questão a maioria dos professores responderam que usam os manuais escolares (68%). Contudo, uma grande parte dos professores respondeu que não usa os manuais escolares, (24%) tal como podemos observar no quadro 7.

Quadro 7. Apresentação dos resultados da questão «Utilizo manual escolar»

Q2.2	FA	FR
Sim	23	68%
Não	4	12%
Em parte	8	24%

5.2.3 - «Estes manuais escolares estão atualizados»

Pelas respostas às questões anteriores, era de esperar que a maioria dos professores respondesse que os manuais escolares estão atualizados apenas em parte (53%), ou que não estão atualizados (24%). Tal como se pode observar no quadro 8.

Quadro 8. Apresentação dos resultados da questão «Estes manuais escolares estão atualizados»

Q2.3	FA	FR
Sim	8	24%
Não	8	24%
Em parte	18	53%

5.2.4 - «Reajusto a minha atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

Os professores acerca do reajustamento da sua atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização, responderam que concordavam (38%) e concordavam totalmente (35%). Por esta resposta e de acordo com o referido por Zau (2005), no seu estudo, depreendemos que

estes professores procuram atualizar os seus conhecimentos através da pesquisa investigativa, uma vez que o seu investimento na carreira, em termos de graduação superior não aconteceu.

Quadro 9. Apresentação dos resultados da questão «Reajusto a minha atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização»

Q2.4	FA	FR
Discordo Totalmente	1	3%
Discordo	3	9%
ND/NC	5	15%
Concordo	13	38%
Concordo Totalmente	12	35%

5.2.5 - «Sou capaz de estruturar e sequenciar os conteúdos de ensino e implementar as tarefas de aprendizagem»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, e a maioria respondeu que «Concordam» (29%) e «Concordam Totalmente» (53%), tal como podemos observar no quadro 10. Ou seja, a maioria considera-se capaz de estruturar e sequenciar os conteúdos de ensino e implementar as tarefas de aprendizagem. Ou seja, como os professores participantes no estudo de Gonçalves, Lima & Albuquerque (2016), estes também consideram ter o domínio dos conteúdos da disciplina, e serem capazes utilizar estratégias pedagógicas eficazes.

Quadro 10. Apresentação dos resultados da questão «Sou capaz de estruturar e sequenciar os conteúdos de ensino e implementar as tarefas de aprendizagem»

Q2.5	FA	FR
Discordo Totalmente	1	3%
Discordo	3	9%
ND/NC	2	6%
Concordo	10	29%
Concordo Totalmente	18	53%

5.2.6 - «Ajusto/adapto os programas de Educação Física às situações particulares de ensino, selecionando as progressões, métodos e estratégias mais adequadas»

Numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, a maioria dos professores responderam que «Concordam Totalmente». O que já se esperava pelas respostas às questões anteriores.

Quadro 11. Apresentação dos resultados da questão «Ajusto/adapto os programas de Educação Física às situações particulares de ensino, selecionando as progressões, métodos e estratégias mais adequadas»

Q2.6	FA	FR
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo	2	6%
ND/NC	5	15%
Concordo	6	18%
Concordo Totalmente	21	62%

5.3 – Questões específicas II

Estas questões de investigação Específicas mostram a opinião dos professores de Educação Física acerca das características das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física do ensino regular.

Apresentamos na tabela as questões relativas a esta parte do questionário, que mostram as respostas dos professores. Nas quais a:

Questão 3.1 - «Utilizo as TIC como recurso pedagógico nas minhas aulas Teóricas»;

Questão 4.2 - «Realizo maioritariamente as aulas práticas»;

Questão 3.3 - «Sou capaz de despertar o gosto ou interesse dos indivíduos para a prática de atividades físicas»;

Questão 3.4 - «Crio e reforço a motivação para a prática de exercícios físicos dos meus alunos»;

Quadro 12. Apresentação dos resultados das questões específicas II

Questões Específicas II			
1	2	3	4
2	2	5	5
2	2	5	5
5	5	5	5
4	2	5	5
5	5	4	5
3	2	5	5
5	2	5	5
4	5	5	5
4	5	5	5
5	2	5	4
3	2	5	5
5	2	5	5

4	5	5	
4	1	5	5
5	5		4
5	2	1	5
5	3	5	5
	5	5	2
5	2	4	4
5	2	4	4
3	2	4	5
3	5	4	5
3	5	5	5
4	5	4	5
3	2	5	3
2	2	4	5
3	2	5	5
5	1	5	5
5	1	5	5
1	5	5	5
4	5	3	5
5	2	5	5
3	2	5	5
5	1	5	5
3	2	4	4

5.3.1 – «Utilizo as TIC como recurso pedagógico nas minhas aulas Teóricas»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, que utilizam as TIC como recurso pedagógico nas aulas Teóricas (41%). Apenas 3% dos professores «discordam Totalmente» e 9% «Discordam», ou seja responderam que não utilizam as TIC como recurso nas suas aulas teóricas.

Quadro 13. Apresentação dos resultados da questão «Utilizo as TIC como recurso pedagógico nas minhas aulas Teóricas»

Q3.1	FA	FR
Discordo Totalmente	1	3%
Discordo	3	9%
ND/NC	9	26%
Concordo	7	21%
Concordo Totalmente	14	41%

5.3.2 – «Realizo maioritariamente as aulas práticas em:»

Os professores, nesta questão poderiam escolher cinco opções: «Ginásio», «Pátio da escola», «Praia», «Jardins». Apresentamos na tabela a respostas dos inquiridos. A maioria dos professores responderam que realizam as suas aulas práticas no «Pátio da escola», (47%). Apenas uma minoria utiliza o «Ginásio» da escola (12%) e a «Praia» (12%) e não usam «Jardins» (0%). Talvez, o facto de não usarem Jardins se deva às questões ambientais e à falta de zonas verdes, que a cidade de Luanda enfrenta, o que limita a criatividade para o desenvolvimento de atividades, nas aulas práticas ao ar-livre.

Quadro 14. Apresentação dos resultados da questão «Realizo maioritariamente as aulas práticas»

Q3.2	FA	FR
Ginásio	4	12%
Pátio da escola	16	47%
Praia	4	12%
Jardins	0	0%
Outro:	10	29%

5.3.3 – «Sou capaz de despertar o gosto ou interesse dos indivíduos para a prática de atividades físicas»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, se são capazes de despertar o gosto ou interesse dos indivíduos para a prática de atividades físicas. Apesar de não terem muita margem de manobra, em relação aos espaços onde decorrem as aulas e à desatualização dos manuais e dos programas curriculares, a maioria destes professores considera que é capaz de despertar o gosto ou interesse dos indivíduos para a prática de atividades físicas (24%) e (71%), tal como podemos observar no quadro 15. Este já é um ponto forte. Para Falkenbach, (2002), estimular o aluno para que atividade física leva a que esta faça parte do comportamento pessoal do individuo para o resto da sua vida.

Quadro 15. Apresentação dos resultados da questão «Sou capaz de despertar o gosto ou interesse dos indivíduos para a prática de atividades físicas»

Q3.3	FA	FR
Discordo Totalmente	1	3%
Discordo	0	0%
ND/NC	1	3%
Concordo	8	24%
Concordo Totalmente	24	71%

5.3.4 – «Crio e reforço a motivação para a prática de exercícios físicos dos meus alunos»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, se criam e reforçam a motivação para a prática de exercícios físicos dos alunos. Pelas respostas à questão Q3.2 e Q3.3 já

esperávamos estas respostas. A maioria dos professores «Concorda Totalmente» (79%) e «Concorda» (15%), que cria e reforça a motivação para a prática de exercícios físicos dos seus alunos, tal como se pode observar no quadro 16. O que vai ao encontro do sugerido por de Gonçalves, Lima & Albuquerque (2016) no seu estudo. Os autores consideram que a motivação do aluno deve surgir do controlo da aula e da disciplina, e da sua preocupação com os alunos.

Quadro 16. Apresentação dos resultados da questão «Crio e reforço a motivação para a prática de exercícios físicos dos meus alunos»

Q3.4	FA	FR
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo	1	3%
ND/NC	1	3%
Concordo	5	15%
Concordo Totalmente	27	79%

5.4 – Questões específicas III

Estas questões de investigação Específicas mostram a opinião dos professores de Educação Física ao nível de atuação docente de Educação Física: relacionamento professor aluno; adaptação curricular. Apresentamos na tabela as questões relativas a esta parte do questionário, que mostram as respostas dos professores. Nas quais a:

Questão 4.1 - «Domino conhecimentos sobre técnicas e modelos de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis»;

Questão 4.2 - «Sou capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e fornecer-lhes as informações (ou retro-informações) necessárias à sua correção»;

Questão 4.3 - «Estabeleço e operacionalizo diferentes níveis de objetivos em programas de atividades físicas»;

Questão 4.4 - «Transmito os conteúdos selecionando as atividades mais adequadas»;

Questão 4.5 - «Planeio programas diferenciados de prática de atividades físicas»;

Questão 4.6 - «Transmito de forma lógica, clara e concisos os conteúdos informativos»;

Questão 4.7- «Avalio os resultados das atividades e tarefas desenvolvidas identificando as causas de sucesso e insucesso»;

Quadro 17. Apresentação dos resultados das questões específicas III

Questões Específicas III						
1	2	3	4	5	6	7
4	5	4	4	5	5	5
4	5	4	4	5	5	5
5	5	5	5	1	5	5
4	5	3	4	5	5	5
4	5	3	4	4	5	4
4	5	3	4	4	5	4
5	5	5	5	5	5	5
4	5	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5	5
5	5	4	5	3	5	5
5	5	5	5	5	5	5
5	5	5	5	3	5	5
5	5	3	2	4	3	4
5	5	3	5	5	5	5
4	5	4	5	4	5	4
5	5	5	5	5	5	5
5	5	5	5	5	5	5
5	5	5	5	5	5	5
5	5	5	5	5	5	5
3	5	3	3	5	3	5
3	5	3	3	5	3	5
5	5	5	5	5	5	5
5	5	5	5	5	5	5

5	5	4	5	5	5	5
5	5	4	4	4	5	4
3	3	5	3	4	5	5
5	5	5	5	5	5	5
5	4	4	5	5	5	4
5	4	5	5	5	5	5
5	5	5	5	5	5	5
1	5	1	5	5	5	5
4	4	5	5	3	3	3
4	5	4	4	5	5	4
5	4	4	4	4	5	4
5	5	5	5	5	5	3
4	4	4	4	4	4	4

5.4.1 – «Domino conhecimentos sobre técnicas e modelos de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, se dominamos conhecimentos sobre técnicas e modelos de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis. Pelas respostas destes professores compreendemos que os mesmos encaram de uma forma positiva a forma como conduzem as suas aulas, pois já nas respostas às questões específicas II, responderam positivamente. 62% dos professores «Concordam Totalmente» que dominam os conhecimentos sobre técnicas e modelos de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis, tal como podemos observar no quadro 18. Contudo, as abordagens de ensino da Educação Física são manifestadas de diferentes formas no quotidiano escolar, não tendo a mesma uma forma idêntica ou consensual, ou seja não existe um consenso nos processos de definição de perfis profissionais (Munoz Palafox,

2001), pelo que pode não haver um fio condutor em que se baseiam para responder a esta questão.

Quadro 18. Apresentação dos resultados da questão «Domino conhecimentos sobre técnicas e modelos de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis»

Q4.1	FA	FR
Discordo Totalmente	1	3%
Discordo	0	0%
ND/NC	3	9%
Concordo	9	26%
Concordo Totalmente	21	62%

5.4.2 – «Sou capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e fornecer-lhes as informações (ou retro-informações) necessárias à sua correção»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, consideram na maioria (82%) que são capazes de identificar os erros de execução dos praticantes e fornecer-lhes as informações (ou retro-informações) necessárias à sua correção, tal como se pode observar no quadro 19. Para Oliveira (1997). Este autor considera que é imprescindível retomar as ações metodológicas e de conteúdos significativos no contexto escolar de forma a superar o tradicional.

Quadro 19. Apresentação dos resultados da questão «Sou capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e fornecer-lhes as informações (ou retro-informações) necessárias à sua correção»

Q4.2	FA	FR
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
ND/NC	1	3%
Concordo	5	15%
Concordo Totalmente	28	82%

5.4.3 – «Estabeleço e operacionalizo diferentes níveis de objetivos em programas de atividades físicas»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, se estabelecem e operacionalizo diferentes níveis de objetivos em programas de atividades físicas. De acordo com Ramos (2013) é o professor o agente principal de mudança e o seu papel é fundamental no processo de organização dos programas que vai lecionar e das ações metodológicas a implementar. Neste estudo, a maioria dos professores «Concordam Totalmente» (47%) com esta questão, tal como se pode observar no quadro 20. O professor têm que ser detentor do conhecimento no âmbito da sua disciplina e ter responsabilidade e competências para as lecionar e promover assim o sucesso escolar (Ramos, 2003).

Quadro 20. Apresentação dos resultados da questão «Estabeleço e operacionalizo diferentes níveis de objetivos em programas de atividades físicas»

Q4.3	FA	FR
Discordo Totalmente	1	3%
Discordo	0	0%
ND/NC	7	21%
Concordo	10	29%
Concordo Totalmente	16	47%

5.4.4 – «Transmito os conteúdos selecionando as atividades mais adequadas»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, se transmitem os conteúdos selecionando as atividades mais adequadas. Como é perceptível, pelas respostas anteriores, também nesta questão, a maioria dos professores (62%) tal como Altet, (2000) «Concordam Totalmente» que transmitem os conteúdos selecionando as atividades mais adequadas. Segundo Altet (2000) “ensinar não é apenas informar; é antes de mais, comunicar” (p.13). Para Mesquita (2002), “o próprio ato de comunicar implica uma transmissão de informação que cumprirá o seu designo se for assimilada por alguém” (p. 39). Logo, o feedback é fundamental para que o professor tenha a perceção se os alunos assimilaram ou não os conteúdos lecionados, permitindo controlos ou ajustamentos de acordo com as suas necessidades.

Quadro 21. Apresentação dos resultados da questão «Transmito os conteúdos selecionando as atividades mais adequadas»

Q4.4	FA	FR
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo	1	3%
ND/NC	3	9%
Concordo	9	26%
Concordo Totalmente	21	62%

5.4.5 – «Planeio programas diferenciados de prática de atividades físicas»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, se planeiam programas diferenciados de prática de atividades físicas.

Os ginásios e academias são frequentados cada vez mais pela população juvenil. Estes jovens procuram cada vez mais desportos diferenciados (Marcelino, 2003). Se os professores não optarem pela diferenciação das suas atividades de forma a motivar os alunos, este cada vez mais irão procurar estas academias e ginásios. A maioria dos professores questionados responderam que «Concordam Totalmente» com esta questão (62%), tal como se pode observar na tabela 22. O que nos leva a crer que de uma forma positiva, a maioria está consciencializada que deve investir na diferenciação das metodologias de ensino e na inovação das práticas pedagógicas.

Quadro 22. Apresentação dos resultados da questão «Planeio programas diferenciados de prática de atividades físicas»

Q4.5	FA	FR
Discordo Totalmente	1	3%
Discordo	0	0%
ND/NC	3	9%
Concordo	9	26%
Concordo Totalmente	21	62%

5.4.6 – «Transmito de forma lógica, clara e concisos os conteúdos informativos»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, se transmitem de forma lógica, clara e concisos os conteúdos informativos.

Não poderíamos esperar outras respostas se não a de «Concordo», ou «Concordo Totalmente». Contudo, não deixámos de elaborar esta questão, para realmente verificar se existiam alguns docentes que «Discordavam» ou «Discordavam Totalmente», o que neste caso não se verificou.

Quadro 23. Apresentação dos resultados da questão «Transmito de forma lógica, clara e concisos os conteúdos informativos»

Q4.6	FA	FR
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
ND/NC	4	12%
Concordo	2	6%
Concordo Totalmente	28	82%

Já referia Freire (1999), que “uma estrutura de variáveis que condicionam as interações, derivadas do emissor, designadamente: falta de à vontade e espontaneidade provocada pelas convenções sociais ou pressões morais; dificuldade de expressar de forma clara, simples e concisa, determinada ideia; inadequação da linguagem ao universo sociocultural do interlocutor, utilização de termos desconhecidos pelo recetor” (p.33)

5.4.7 – «Avalio os resultados das atividades e tarefas desenvolvidas identificando as causas de sucesso e insucesso»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, se avaliam os resultados das atividades e tarefas desenvolvidas identificando as causas de sucesso e insucesso. As suas respostas estão divididas pelo «Concordo Totalmente» (65%) e pelo «Concordo»

(35%). Tal como já referimos no Capítulo III, é importante o professor ter consciência do estado de saúde de seus alunos, e isso só consegue se fizerem uma avaliação antropométrica, de modo a avaliar o seu nível de aptidão física. Contudo, o conteúdo da Educação Física, como outra disciplina qualquer, não têm apenas o prático, também tem um aspeto histórico-cultural-social. Isto significa que sua prática não está unicamente relacionada com o fazer pelo fazer, caracterizando a Educação Física como mera atividade (Braghini, 1996).

Quadro 24. Apresentação dos resultados da Questão «Avalio os resultados das atividades e tarefas desenvolvidas identificando as causas de sucesso e insucesso»

Q4.7	FA	FR
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
ND/NC	0	0%
Concordo	12	35%
Concordo Totalmente	22	65%

A avaliação da parte teórica é importante, pois é através dela que são transmitidos os conhecimentos, para que os alunos aprendam de forma correta como pode melhorar a sua qualidade de vida e performance.

5.4 – Questões específicas IV

Estas questões de investigação Específicas mostram a opinião dos professores de Educação Física acerca dos limites da ação do professor de Educação Física que inviabilizam/ dificultam a sua realização da sua prática. Apresentamos na tabela as questões relativas a esta parte do questionário, que mostram as respostas dos professores. Nas quais a:

Questão 5.1 - «A formação inicial é suficiente para conhecer bem as indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios prescritos ou a prescrever»;

Questão 5.2 - «Os espaços destinados às aulas de Educação Física têm condições adequadas»;

Questão 5.3 - «Domino os conhecimentos sobre as principais características da estrutura e funcionamento do sistema educativo e desportivo»;

Questão 5.4 - «Racionalizo e faço gestão dos recursos (pessoas, espaços, tempo, materiais) de modo a assegurar uma estrutura de funcionamento económica»;

Questão 5.5 - «Consigo resolver os principais problemas e dificuldades encontradas pelos indivíduos no contexto escolar e extra-escolar»;

Quadro 25. Apresentação dos resultados das questões específicas IV

Questões Específicas IV				
1	2	3	4	5
1	4	5	5	4
1	4	5	5	4
3	3	4	3	1
5	1	4	5	4
3	1	3	3	3
4	2	4	5	4
3	1	4	4	4
3	2	4	4	4

2	4	5	5	5
2	1	3	4	4
3	2	5	5	4
5	1	5	5	5
4	3	4	4	4
1	1	5	5	3
3	1	4	4	5
4	3	5	5	4
1	1	5	5	1
1	1	5	5	1
1	1	1	5	2
1	1	1	5	2
5	5	4	5	5
5	5	4	5	5
3	1	4	5	5
1	1	3	4	4
3	2	5	5	5
1	1	4	5	5
3	1	5	5	4
4	3	5	5	4
	3	5	5	5
1	1	1	5	1
3	3	4	4	4
4	4	4	4	5
4	2	3	4	4
1	1	3	2	3
4	4	2	4	4

5.5.1 – «A formação inicial é suficiente para conhecer bem as indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios prescritos ou a prescrever»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, se a formação inicial é suficiente

para conhecer bem as indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios prescritos ou a prescrever.

As respostas dos professores no que respeita à formação inicial são muito divergentes. Alguns dos professores «Discordam Totalmente» (29%), outros 29% «Concordam Totalmente», não havendo um consenso nas respostas. Pelo que se entende que esta questão depende da formação inicial que os mesmos tiverem. Sendo as respostas de «Discordo Totalmente» referentes aos professores que têm apenas o Ensino Técnico Médio e aos que referiram outro, tal como se pode observar no quadro 26.

Quadro 26. Apresentação dos resultados da questão «A formação inicial é suficiente para conhecer bem as indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios prescritos ou a prescrever»

Q5.1	FA	FR
Discordo Totalmente	10	29%
Discordo	2	6%
ND/NC	10	29%
Concordo	7	21%
Concordo Totalmente	4	12%

De acordo com autores como Nascimento (1998), a Educação Física tem sido vista como um currículo básico na formação inicial. Contudo, estes são profissionais docentes e como tal, sem a preparação adequada é difícil conduzir a educação de qualidade do ensino da disciplina. Para Costa (2005), o nível de compreensão da prática implementada, auxilia na construção de propostas de formação inicial mais apropriadas à realidade da intervenção profissional. Pelo que são preocupantes os resultados desta questão.

5.5.2 – «Os espaços destinados às aulas de Educação Física têm condições adequadas»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, se os espaços destinados às aulas de Educação Física têm condições adequadas.

Tal, como já tínhamos analisado na questão 3.2, os espaços para a realização das aulas de Educação Física são limitados, por diversos fatores, principalmente ambientais ou da falta de infra-estruturas adequadas. No quadro 27, é fácil denotar essa evidência. A maioria dos professores inquiridos respondeu «Discordam Totalmente» que os espaços destinados às aulas de Educação Física têm condições adequadas.

Quadro 27. Apresentação dos resultados da questão «Os espaços destinados às aulas de Educação Física têm condições adequadas»

Q5.2	FA	FR
Discordo Totalmente	17	50%
Discordo	5	15%
ND/NC	6	18%
Concordo	4	12%
Concordo Totalmente	2	6%

5.5.3 – «Domino os conhecimentos sobre as principais características da estrutura e funcionamento do sistema educativo e desportivo»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, se dominam os conhecimentos sobre as principais características da estrutura e funcionamento do sistema educativo e desportivo. Após toda a análise do questionário e agora já na parte final, com esta questão pretendemos compreender, se o problema derivava da complexidade e

desatualização dos programas curriculares ou se tinha a ver com a legislação em sí. Então, para tal alterámos a dimensão da questão, levando os inquiridos a repensar sobre as questões anteriores e de modo a que clarificassem quais são as suas dificuldades. Perante o exposto, concluímos que as principais dificuldades são ao nível de interpretação e esclarecimentos sobre os programas curriculares impostos, bem como ao nível legislação referente a este assunto. A maioria dos professores nesta questão respondeu «Discordo Totalmente» (50%), ao contrário da questão 4.1, que a maioria «Concordava Totalmente».

Quadro 28. Apresentação dos resultados da questão «Domino os conhecimentos sobre as principais características da estrutura e funcionamento do sistema educativo e desportivo»

Q5.3	FA	FR
Discordo Totalmente	17	50%
Discordo	5	15%
ND/NC	6	18%
Concordo	4	12%
Concordo Totalmente	2	6%

5.5.4 – «Racionalizo e faço gestão dos recursos (pessoas, espaços, tempo, materiais) de modo a assegurar uma estrutura de funcionamento económica»

Os professores, nesta questão, numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, classificaram que racionalizam e fazem gestão dos recursos (pessoas, espaços, tempo, materiais) de modo a assegurar uma estrutura de funcionamento económica (73%), até porque Angola passa no momento por uma crise

financeira grave e não há outra hipótese se não fazer uma racionalização dos recursos existentes.

Quadro 29. Apresentação dos resultados da questão «Racionalizo e faço gestão dos recursos (pessoas, espaços, tempo, materiais) de modo a assegurar uma estrutura de funcionamento económica»

Q5.4	FA	FR
Discordo Totalmente	3	9%
Discordo	1	3%
ND/NC	5	15%
Concordo	13	38%
Concordo Totalmente	12	35%

5.4.5 – «Consigo resolver os principais problemas e dificuldades encontradas pelos indivíduos no contexto escolar e extra-escolar»

Os professores, nesta questão classificaram numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, se conseguem resolver os principais problemas e dificuldades encontradas no contexto escolar e extra-escolar.

A questão do conflito escolar é um tema bastante estudado hoje. Não é objetivo da nossa investigação, mas como a Educação Física é uma disciplina que tem por obrigação formar cidadão em que a atividade física faça parte do seu dia-a-dia. Consideramos desta forma que é interessante compreendermos, se os professores de Educação Física têm consciência do seu papel na mediação do conflito. Pois este também é o papel do professor.

Os inquiridos responderam nesta questão que «Concordam Totalmente», (62%), que conseguem resolver os principais problemas e dificuldades encontradas pelos indivíduos no contexto escolar e extra-escolar.

Quadro 30. Apresentação dos resultados da questão «Consigo resolver os principais problemas e dificuldades encontradas pelos indivíduos no contexto escolar e extra-escolar»

Q5.5	FA	FR
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo	1	3%
ND/NC	2	6%
Concordo	10	29%
Concordo Totalmente	21	62%

As aulas de Educação Física, favorecem o ambiente para construção da autonomia moral, uma vez que faz parte do processo de humanização ao entrecruzar-se nas relações entre seres humanos dotados de história de vida, vontades, sentimentos, ações e reações que se convergem e se divergem. O que nos leva a entender a educação, seja ela formal ou informal, como um contributo para a formação do ser humano. Os conflitos interpessoais acontecem na escola e fora dela. A escola deve assumir o ensino de valores quando se trata de convívio escolar e materialização dos objetivos subjacentes ao projeto político pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusões

Dando resposta aos objetivos de Investigação, e após toda a análise deste trabalho, no primeiro objetivo, concluímos que **as características das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física do ensino regular, que lecionam no distrito da Ingombota** é geralmente a tradicional, não havendo muita abertura à implementação de novas atividades e à criatividade.

Os professores que lecionam neste Distrito são na maioria professores já com uma faixa etária alta, já efetivos e com a licenciatura. Estes professores sentem que existem muitas debilidades na formação inicial, mas também não investiram em formação contínua ao longo das suas carreiras, orientando-se, da mesma forma pelos programas curriculares e manuais escolares, que consideram desatualizados.

No que concerne ao segundo objetivo de investigação, concluímos que **os conteúdos, as abordagens e as estratégias de ação utilizadas pelo professor de Educação Física muitas das vezes estão desadequados à realização da sua prática pedagógica**. E apesar de de uma forma geral tentam reajustar a sua atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização, muitos deles ainda resistem às TIC. Esta resistência que os inibe-os de criarem os seus próprios recursos pedagógicos, e da utilização das tecnologias digitais, de forma a deixar de lado velhos hábitos e a melhorar as suas práticas pedagógicas. Contudo, consideram-se capazes de estruturar e sequenciar os conteúdos de ensino e implementar as tarefas de aprendizagem, selecionando as progressões, métodos e estratégias mais adequadas.

Quanto ao terceiro objetivo de investigação, concluímos que **o relacionamento professor aluno professor aluno é bom, e que os professores fazem adaptações curriculares com as ferramentas e condições que têm, de modo a tornar as suas aulas mais atrativas e motivantes e de forma a cumprirem o programa curricular.**

As suas aulas são maioritariamente práticas e lecionadas, no pátio da escola, de forma a despertar o máximo possível o gosto ou interesse dos indivíduos e a motiva-los para a prática de atividades físicas, dentro das condições que têm. Ou seja, planeiam os programas da prática de atividades físicas diferenciados e tentam rentabilizar os recursos que têm à sua disponibilidade, de forma a proporcionar aos alunos uma educação de qualidade direcionada para um estilo de vida saudável, que os torne melhores cidadãos.

No que concerne ao quarto objetivo de onvestigação, **quanto aos limites da ação do professor de Educação Física que inviabilizam/ dificultam a sua realização da sua prática em Angola**, entendemos que, atualmente, os baixos níveis de atividade física apresentados pela população jovem são preocupantes, e Angola não é uma exceção. De acordo com Safvenbom, et al. (2014), apesar do número de academias de desporto estarem a crescer cada vez mais, o número de jovens ativos tende a diminuir, e o número de jovens que pratica desporto organizado em contexto extra curricular é cada vez menor bem como o sucesso da sua aprendizagem em contexto curricular. É fundamental inovar e motivar os alunos para a prática da atividade física, de modo a combater estes índices e consequentemente alterá-los.

Fairclough et al. (2008) considera que as aulas de Educação Física, desempenham um papel fundamental na promoção de formas saudáveis de atividade física e de uma vida ativa na sociedade.

Para que sejam desenvolvidas ações de formação contínua, que correspondam às atuais necessidades formativas em Educação Física, entendemos que, em Angola, deve ser incentivada a investigação em parceria com instituições do Ensino Superior, neste âmbito.

É da responsabilidade do professor de Educação Física promover estilos de vida fisicamente ativos em crianças e jovens, para além de fomentar o gosto por estas aulas e permitir que os alunos adquiram conhecimentos que lhes permitam, no futuro, organizar o seu próprio exercício físico e optar por uma vida mais saudável (Fairclough et al. 2008). Para tal, tem que investir na sua carreira docente, para que adequem as suas práticas à realidade destes jovens e desta nova era, que é do sedentarismo derivado em parte pelo avanço das tecnologias.

A Escola também deve proporcionar aos professores desta disciplina formação, ferramentas e instalações necessárias para contrariar os níveis de sedentarismo que os jovens apresentam hoje em dia, até porque para a maioria, estas aulas são as únicas que praticam atividade física de uma forma organizada.

Pensamos que com os resultados deste estudo, as instituições e os professores poderão refletir sobre as suas práticas para que eventualmente essas possam ser mais adequadas e inovadoras. Todo este processo implica uma mudança de mentalidades, de atitudes e de práticas, quer dos professores, quer das organizações, pois o trabalho dos professores também é um dos fatores mais importantes quando se trata da perceção de competência por parte dos alunos.

Sugestões para Investigações Futuras e Recomendações

Tendo em conta as constatações feitas e as conclusões a que chegamos, apresentamos a nossa contribuição através das seguintes sugestões e recomendações:

- a) Deve ser feita uma revisão aos projetos educativos das escolas de modo a promover as atividades relacionadas com a Educação Física e de modo a incentivar os alunos nestas;
- b) As escolas devem proporcionar aos seus docentes formação contínua e recursos de forma a melhorar a prática pedagógica dos mesmos;
- c) Deve ser feito um maior investimento ao nível das condições das infraestruturas de forma a proporcionar um maior envolvimento dos professores e dos alunos nas aulas;
- d) Investir em manuais e recursos didáticos que orientem o professor quanto às modalidades desportivas, para aulas de Educação Física;
- e) Atualizar e melhorar os currículos existente para a disciplina, principalmente ao nível do ensino básico;
- f) Cumprir o descrito na circular nº 1/DNEFD/MED/2004, que sugere que a disciplina de Educação Física se enquadre no período oposto das restantes disciplinas;
- g) Investir em formação de inspetores para disciplina de Educação Física;
- h) Os professores deverão melhorar o seu desempenho, enquanto pessoas para garantirem a participação ativa dos alunos na atividade física e desportiva dos alunos;
- i) Os professores devem serem grandes dinamizadores para o desenvolvimento e massificação da prática desportiva nas escolas, tendo em conta o reflexo, que tal tem para a sociedade;
- j) Os professores de verão planificar as suas atividades para colmatar algumas necessidades em termos de espaço e equipamentos e material desportivo;

- k) Desenvolver seminários no âmbito da disciplina a nível nacional, de forma a proporcionar a troca de experiências dos professores de várias províncias.
- l) Que façam um acompanhamento mais eficaz da prática desportiva dos seus alunos para que se melhore o seu desenvolvimento nas aulas Educação Física;
- m) Que as famílias se consciencializem da importância das aulas de Educação Física pois constitui forma efetiva para desenvolver a capacidade e o rendimento físico dos alunos.

Sabemos que a Educação Física está relacionada com diferentes campos do conhecimento (saúde, humanas, etc.), não apresentando uma tipologia de pesquisa específica e particular para o seu uso exclusivo. Como tal, nos estudos académicos devem em primeiro lugar preocupar-se em pesquisar e apresentar quais são os tipos de pesquisa que permeiam os estudos que envolvem a Educação Física. A este nível aconselhamos que sejam desenvolvidos estudo de investigação ação, uma vez que permite conhecer, planear e executar a investigação-ação no contexto da Educação Física, e em ciclos. Estas investigações permitirão que sejam desenvolvidas atividades e numa fase posterior melhoradas. Identifica, através da prática reflexiva, problemas de ensino. Esta metodologia investigação é a adequada para este tipo de investigação, uma vez que é possível fazer a revisão da literatura para a recolha de informação sobre o problema e assim planificar e definir o método de recolha de informação e de uma intervenção sustentada na evidência de modo a refletir sobre os resultados obtidos e como os integrar numa prática futura. Para Ludorf (2002), “a pesquisa é um componente fundamental para o enriquecimento e crescimento de qualquer área de estudo” (p. 03).

Essa abordagem conceitual contribui para ampliar as discussões sobre os tipos de pesquisa em Educação Física que, a nosso ver, é pouco fomentado e disseminado.

Atividades Propostas

De um modo geral apresentamos algumas sugestões de propostas de atividades gerais e nacionais que podem ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

Atividade 1 - Ginástica

A prática dos exercícios de Ginástica tem benefícios para saúde física e mental.

O objetivo específico da Ginástica, é o de executar diferentes formações, alinhamentos, evoluções e deslocamentos, bem como dominar as técnicas dos pinos de cabeça e braços, roda e ronda, realizar saltos de eixos e adquirir hábitos de higiene e postura correta.

Atividade 2 - Futebol

O Futebol é uma modalidade desportiva coletiva, praticada por duas equipas com a mediação de um árbitro e dois fiscais de linha.

Devido às condições de espaços que as nossas escolas oferecem para a prática de Educação Física, estas são aconselháveis para o **Futebol sete** e, em algumas escolas para **futebol cinco**.

O Futebol é um dos desportos mais praticados em Angola. Como tal, há que ter alguns cuidados. Por exemplo o de não o ensinar apenas como um simples jogo. Devem ser também valorizados o conhecimento histórico social do mesmo e os seus impactos na sociedade em que está inserido.

Atividade 3 - Andebol

Em Angola, o que o futebol é mais praticado por meninos, enquanto o Andebol é mais praticado pelas meninas, pelo menos em grande parte das escolas, sem dúvida é

uma modalidade que chama mais à atenção das crianças e jovens do sexo feminino. Muitas crianças só têm acesso a essa modalidade nas aulas de Educação Física, portanto é uma modalidade que deve ser muito explorado nas instituições de ensino, assim como o futebol. Os alunos também devem ter conhecimento sobre a história da modalidade, sua transição, e a relação da modalidade com a Angola.

O Andebol é uma modalidade desportiva praticada com sete jogadores, seis em linha e o goleador.

Atividade 4 - Voleibol

O voleibol deve ser ensinado de forma lúdica, contribuindo para que a criança tenha prazer em jogá-lo e se envolva com essa modalidade a ponto de querer conhecer mais sobre a modalidade e desenvolver suas habilidades em relação ao desporto. É hoje um desporto complexo e de muitas exigências, tais como, as capacidades físicas (velocidade, força, flexibilidade, destreza, potencia muscular e coordenação), as qualidades-psíquicos (vontade, coragem combatividade, abnegação atenção e espírito coletivo), as técnicas, as táticas e o conteúdo pedagógico –didático.

Atividade 5– Atletismo

Atletismo é uma modalidade muito antiga, integrada por um conjunto de ações naturais praticadas pelo homem pré-histórico para sua sobrevivência.

O atletismo é composto por corridas, saltos e lançamentos são ações naturais e fazem parte do conteúdo do atletismo a nível escolar, com objetivo de aperfeiçoar as habilidades motoras.

Atividade 6–Basquetebol

O Basquetebol é uma modalidade em equipa que contribui para o desenvolvimento emocional, psicológico e físico do aluno, desde que o professor ensine-o de forma educativa e não mecanizada, ou seja, quando o professor passa apenas as regras e conceitos técnicos sem se comprometer com a importância do conhecimento histórico social do desporto.

Essa modalidade contribui para prevenção de doenças que provêm do sedentarismo.

Mais do que estimular a prática de uma modalidade, a Educação Física tem a função de permitir que os alunos vivenciem outras culturas. Daí a importância dos Jogos Nacionais Escolares. É preciso entendê-la como uma manifestação de cultura, onde o estudante além de saber praticar os movimentos corporais corretamente deve também entender a importância da cultura notória, que é o caso dos Jogos pré-desportivos, que não exigem à criança o cumprimento das regras, tal como passamos a exemplificar:

Atividade 6- Garrafinha

Com uma bola de meia de um lado para outro e tentar atingir a pessoa que está no meio, se falhar a bola é jogada para longe e a equipa enche a garrafa com areia.

Regra principal é que tens que atingir a pessoa que está no meio, se não conseguir ela continua a encher a garrafa com areia.

O número depende de quantos alunos participarem na aula, desde que tenha duas equipas com o mesmo número de pessoas, entre elas duas têm q ficar na passada(a linha final do campo) que atiram a bola uma para outra sem cair ao chão, enquanto a equipa adversária está no meio enchendo as garrafas com areia e sempre que a equipa

estiver na passada acertar com a bola no ao aluno estiver a encher a garrafa ela terá de sair, se acertar todas a equipa que estava na passada entra. Ganha a equipa q conseguir encher todas garrafas e esvaziar sem deixar areia na mesma.

Se conseguir esvaziar todos da equipa que já foram acertadas, voltam a entrar e soma um ponto.

Ganha a que tiver mais pontos

Atividade 7- Jogo “Mete Mete”

Mete Mete; é jogo com elástico em que a pessoa salta para dentro e para fora, e vai dizendo “Mete, Mete; Tira, Tira...

Jogam inicialmente 3, mas podem ser até 4.

Coloca se duas pessoas de preferência as mais altas com o elástico no joelho, o grau de dificuldade vai aumentando subindo p cintura, ombros, ponta dos dedos das mãos. Os adversários têm q saltar de um lado do elástico p outro sem tocar ou pisar no mesmo. Se pisar ou tocar perde. Mas o colega da equipa pode salva-lo jogando pela segunda vez e aumentando o grau de dificuldade. Vence a equipa q atingir primeiro o maior grau de dificuldade que é jogar com os olhos fechados.

Atividade 8 - Trinta e Cinco Vitória.

Número de participantes: varia, mas podes colocar 8 perfazendo 16 sendo 8 dentro e 8 fora.

O jogo dá início com os 4 passes entre os integrantes da equipa que estiver fora. Daí que a equipe que estiver dentro, terá que percorrer no sentido dos ponteiros do relógio sem ser alvejado até atingir os trinta e cinco quadrados que estão nos cantos do retângulo do campo.

Ganha a equipe que conseguir atingir este objetivo ou aquele que impedir que esta realize tal objetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. (1996). *Formação Reflexiva de Professores – estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação?. In Bártolo P. Campos (Org.), *Formação profissional de professores no ensino superior* (pp. 21-31). Porto: Porto Editora.
- Altet, M. (2000). *Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas*. Porto, Portugal: Porto Editora
- Amado, J.; Freire, I.; Carvalho, E.; André, M. J. (2009). O lugar da afectividade na Relação Pedagógica. Contributos para a Formação de Professores. Sísifo. *Revista de Ciências da Educação*, (8), 75-86.
- Amiguinho, A. e Canário, R., (1994). *Escolas e mudança: papel dos centros de formação*. Lisboa: Educa.
- Antunes, A. C. (2007). Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. *Revista de Educação*, (10), 141-149.
- Antunes, A. C. (2007). Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. *Revista de Educação, Anhanguera*, (10), p. 141-149.
- Aragão, R.M.R de. (2007). Aspectos Cruciais da Formação Profissional do Século XXI. *5º Simpósio de Ensino de Graduação – UNIMEP/SP*.
- Aragão, R.M.R de. (jun/2015). Aspectos Cruciais da Formação Profissional do Século XXI. *Anais do 5º Simpósio de Ensino de Graduação – UNIMEP/SP*.
- Araújo, C.G.S. (out/2000). Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. 6, (5), Niteroi.
- Balan, V., Marinescu, G.; Ticala, L.; Shao, M. (2012). Physical education longlife learning factor. *Procedia SocialandBehavioralSciences*, Amsterdã, (46), 1328-32.
- Bardin, L.(2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Bento, J. (1998). *O Outro Lado do Desporto*. Campo das Letras
- Bernardino, A. et al (2009). *Os enfermeiros enquanto agentes de educação para a saúde: Validação da escala de práticas e comportamentos de educação para a saúde*.

- Bogdan, R. C & Biklen, S. K. (2003). *Qualitative Research for Education: An introduction to Theories and Methods*. New York: Pearson Education group.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto editora.
- Bortoli, C; Marques, C.; Gurski, M. (2015). Abordagem Crítico-Superadora: Uma Perspetiva de Ensino além da Teoria. *Revista ENVINCI*.1, (3), Unibrasil.
- Bracht, V. (2001). Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. In Caparróz, F. E. *Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção*, 1, 13-29.
- Botelho, A. & Duarte, A. (1999). *Relação entre a Prática de Actividade Física e o Estado de Bem-Estar, em Estudantes Adolescentes*. Horizonte, (15), 90, 5-7.
- Casanova, M. P. (2015). A Formação Contínua de Professores: uma leitura do Decreto-Lei 22/2014. In *A Formação Continua na Melhoria da Escola*. Revista do CFAECA. Almada: CFAECA (pp. 12- 18).
- Coutinho, C. e Chaves, J. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15, (1), 221-244. CIED - Universidade do Minho .
- Coutinho, C. e Chaves, J. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15, (1), 221-244. CIED - Universidade do Minho .
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologias das Ciências Sociais- teoria e prática*. Coimbra.
- Cunha, M. I. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 1996. Nf
- Daolio (2007). *Educação física e o conceito de cultura*. São Paulo: Autores Associados.
- Darido, S. C. (1996). *Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, U.S.P.
- Declaração de Nice (dez/2000). Conselho Europeu de Nice. Acedido eletronicamente em http://www.europarl.europa.eu/summits/nice2_pt.htm?textMode=on
- Decreto Lei 13/01 de 31 de dezembro, *Lei de Bases de Sistema Educativo de Angola*
- Decreto-Lei n.º 270/2009, alteração ao *Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário*. Diário da República n.º 190/2009, Série I de 2009-09-30

- Delunardo, C. Severino, Silva, B. M.. (2014). Educação Física Escolar e a Promoção da Saúde: Ponto de Vista. *Volta Redonda*, Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, 12, (2), p. 77-86. Rio de Janeiro, Brasil
- Dias, E. (2002). *As Atitudes dos Professores de Educação Física face à Inclusão em Escolas Básicas 2/3 do Concelho de Vila Nova de Gaia*. Tese de Mestrado. Porto: Universidade do Porto, FCDEF.
- Duarte, S. (2018). *Os Impactos do Modelo Tradicional de Ensino na Transposição Didática e no Fracasso Escolar*. Universidade Fernando Pessoa. Porto.
- Esteves, L. (2012). *Ensino de educação física nos ensinos básico e secundário (2º ciclo de estudos)*. [Tese de Mestrado]. Universidade da Beira Interior. Covilhã.
- Fairclough, S.J, Stratton, G., & Butcher, Z.H. (2008). Health-related exercise initiative Promoting health-enhancing physical activity in the primary school: a pilot evaluation of the BASH. *HealthEducation Research*, (23), 576-581
- Falkenbach, (2002). *Atos P. A Educação Física na Escola: uma experiência como professor*. Lajeado, UNIVATES.
- Feiman-Nemser, S., &Floden, R. E. (1986). The cultures of teaching. In M. C. Wittrock (Ed.), *Handbook of Research on Teaching* (pp. 505-526). New York: Macmillan.
- Fernandes, E. (2010). *Competências em educação para a saúde. Dissertação de mestrado, não publicada*. Faculdade de Motricidade Humana: Universidade Técnica de Lisboa.
- Ferreira, A. (2009). *A diferenciação pedagógica nas aulas de Ed. Física em alunos com perturbações do espectro do autismo - a perspetiva dos professores de Ed. Física*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
- Flores, M. A. e Flores, M. (2000). Do Currículo Uniforme à Flexibilização Curricular: algumas reflexões. In José Augusto Pacheco, José Carlos Morgado e Isabel Carvalho Viana (orgs.), *Políticas Curriculares: Caminhos de Flexibilização e Integração*. Actas do IV Colóquio sobre Questões Curriculares. Braga: IEP/Universidade do Minho, pp.83-92.
- Formosinho, J. (2009). *Ser professor na escola de massas*. In J. Formosinho (Coord.). Formação de professores. Aprendizagem profissional e ação docente. Porto, Portugal: Porto Editora, pp. 38-174.

- Formosinho, J., Machado J., & Oliveira-Formosinho (2010). Docência, interação pessoal e desenvolvimento humano. In J. Formosinho, J. Machado, & Oliveira Formosinho (Orgs.), *Formação, desempenho e avaliação de professores* (pp. 11- 24). Mangualde: Edições Pedagogo.
- Freire, J. B. (1989). *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Scipione.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Ghiraldelli, Junior, P. (1998). *Educação Física Progressista*. São Paulo: Edições Loyola.
- Gonçalves, F.; Lima, R.; Albuquerque, A. (2016). *O perfil do professor de educação física e o perfil do treinador, segundo a perspectiva dos alunos do ensino básico e secundário*. Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde, Instituto Politécnico de Viseu.
- Green, J., Tones, K. (2010). *Health promotion: planning and strategies*. Londres. SAGE Publications.
- Guba, E. & Lincoln, Y. (1994). Competing paradigms in qualitative research In Denzin, N.; Lincoln, Y. (Ed) (1994) *Handbook of Qualitative Research*, Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, pp. 105-117 HAMEL.
- João, M., Nzita, M., Agostinho, P., Fernandes (reformaeducativa) *Guia o professor de Educação Física*
- Lavoura, T. N.; Botura, H. M. L.; Darido, S. C. (2006). Educação física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica. *Revista de Educação Física/UEM*, 17, 2, 203-209.
- Lavoura, T. N.; Botura, H. M. L.; Darido, S. C. (2006). Educação física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica. *Revista de Educação Física/UEM*, 17, 2, p. 203-209.
- Leite, C. (2003). *Para uma Escola Curricularmente Inteligente*. Porto: Edições Asa.
- Libâneo, J. C. (2006). Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: Pimenta, S. G.; Ghedin (orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez.
- Marcellino, N. C. (2002). Lazer como fator e indicador de desenvolvimento regional. In: Muller, A. e Costa L. P. *Lazer e desenvolvimento regional*. Santa Cruz do Sul.

- Masetto, M. T. (2003). *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo, Brazil: Summus.
- Miranda, C. L. (2017). *Fundamentos da Educação Especial - Guia Prático para Educadores e Professores*. Flora Editora.
- Morgado, J. C. (1998). *A (Des) Construção da Autonomia Curricular*. Dissertação de Mestrado. Braga: IEP/Universidade do Minho (policopiado).
- Morgado, J. C. (2005). *Currículo e Profissionalidade Docente*. Porto: Porto Editora.
- MuñozPalafox, G. H. (2001). *Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa*. Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- Nóvoa, A. (1999). *O passado e o presente dos professores*. In: A. Nóvoa (org.) *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora.
- Nóvoa, A. (2002). *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa.
- Paes, R.R; Balbino, H.F. (2005). *Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.
- Palmeira, P.; Lima, A. (2011). *As Boas Práticas de Inserção Social no e pelo Desporto – Estudo sobre os Atletas Paralímpicos*. Universidade Fernando Pessoa. Porto.
- Piaget, J. (1960). *A construção do real na criança*. Rio de Janeiro; Zahar.
- Piaget, J. A (1960). *Construção do real na criança*. Rio de Janeiro; Zahar, 1960
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues (2003). M. *Manual teórico e prático de Educação Física infantil*. São Paulo: Ícone.
- Rosadas, S. C. de. (1989). *Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente*. Eu posso. Vocês duvidam? Rio de Janeiro / São Paulo: Atheneu.
- Säfvenbom, R., Haugen, T., & Bulie, M. (2014). *Attitudes toward and motivation for PE. Who collects the benefits of the subject? Physical Education and Sport Pedagogy*
- Santos, P. G. (2009). *Conhecimentos de saúde, qualidade de vida e prática de atividade física adquiridos nas aulas de educação física escolar*.

- Santos, R. (2012). *Ponte Entre Nós. A Articulação Docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem*. Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências da Educação, Especialidade de Supervisão Pedagógica, na Lusófona - Porto
- Schon, D. (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Severino, C. D., Silva, B. (Jul/Dez 2014). Educação Física Escolar e a Promoção da Saúde: um ponto de vista. *Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon*, 12, 2, 77-86. Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), Volta Redonda, Rio de Janeiro.
- Silva, A. (2000). A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. *Educação & Sociedade* (72), 89-109.
- Tani, G.; Manoel, E. de J.; Kokubun, E.; Proença, J. E. de. (1998). *Educação física escolar: fundamentação de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo, EPU/EDUSP.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Tuckman, B. (2000). *Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ventura, M., Neves, M., Loureiro, C., Ferreira, M., & Cardoso, E. (2011). O bom professor: opinião dos estudantes. *Revista Enf.*, 5, 95-102.
- www.webartigos.com: <http://www.webartigos.com/sociedade-e-cultura/>
- Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.
- Zau, F. (2005). *O Professor do Ensino Primário e o Desenvolvimento dos Recursos Humanos em Angola (uma visão prospectiva)*. [Tese de Doutoramento]. Lisboa: Universidade Aberta.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aos professores

Questionário

O objetivo deste questionário é o de conhecer as características das práticas pedagógicas dos professores de educação física, que lecionam no distrito de Ingombota, no âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Universidade de Évora, em Portugal. Este é um estudo de caso, com a intenção de descrever a ação pedagógica destes professores. Os dados serão anónimos e apenas usados para tratamento estatístico.

Questões Gerais

Questões gerais acerca do professor

1. Género

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino

2. Idade

Marcar apenas uma oval.

- >=45
 35-45
 25-35
 <25

3. Habilitações Literárias

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Médio Técnico
 Licenciatura
 Mestrado
 Doutoramento
 Outro: _____

4. Tempo de Serviço

Marcar apenas uma oval.

- >=15 anos
 5-15 anos
 <5

5. Tipo de contrato

Marcar apenas uma oval.

- Contratado
 Efetivo
 Outro: _____

6. Tempo de semanal de permanência na escola*Marcar apenas uma oval.*

- >=22 horas
 10-22
 <10

Questões Específicas I

Questões de Investigação Específicas, acerca dos conteúdos e estratégias de ação utilizadas pelo professor de Educação Física na realização de sua prática pedagógica.
Classifique numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

7. Os programas curriculares estão adequados às necessidades*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

8. Utilizo manual escolar*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
 Não
 Em parte

9. Estes manuais escolares estão atualizados*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
 Não
 Em parte

10. Reajusto a minha atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

11. Sou capaz de estruturar e sequenciar os conteúdos de ensino e implementar as tarefas de aprendizagem*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

12. Ajusto/adapto os programas de Educação Física às situações particulares de ensino, selecionando as progressões, métodos e estratégias mais adequadas

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

Questões Específicas II

Identificar as características das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física do ensino regular. Classifique numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

13. Utilizo as TIC como recurso pedagógico nas minhas aulas Teóricas

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

14. Realizo maioritariamente as aulas práticas

Marcar apenas uma oval.

- Ginásio
- Pátio da escola
- Praia
- Jardins
- Outro: _____

15. Sou capaz de despertar o gosto ou interesse dos indivíduos para a prática de atividades físicas

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

16. Crio e reforço a motivação para a prática de exercícios físicos dos meus alunos

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

Questões Específicas III

Conhecer o nível de atuação docente de Educação Física: relacionamento professor aluno; adaptação curricular.

Classifique numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

17. Domino conhecimentos sobre técnicas e modelos de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

18. Sou capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e fornecer-lhes as informações (ou retro-informações) necessárias à sua correção*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

19. Estabeleço e operacionalizo diferentes níveis de objetivos em programas de atividades físicas*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

20. Transmito os conteúdos selecionando as atividades mais adequadas.*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

21. Planeio programas diferenciados de prática de atividades físicas*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

22. Transmito de forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

23. Avalio os resultados das atividades e tarefas desenvolvidas identificando as causas de sucesso e insucesso*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

Questões específicas IV

Conhecer os limites da ação do professor de Educação Física que inviabilizam/ dificultam a sua realização da sua prática

Numa escala de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

24. A formação inicial é suficiente para conhecer bem as indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios prescritos ou a prescrever

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

25. Os espaços destinados às aulas de Educação Física têm condições adequadas

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

26. Domino os conhecimentos sobre as principais características da estrutura e funcionamento do sistema educativo e desportivo

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

27. Racionalizo e faço gestão dos recursos (pessoas, espaços, tempo, materiais) de modo a assegurar uma estrutura de funcionamento económica

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

28. Consigo resolver os principais problemas e dificuldades encontradas pelos indivíduos nos contextos escolar e extra-escolar

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

Powered by

